

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**IDENTIDADE DE LUGAR E RELAÇÕES
INTERGRUPAIS: ESTUDO DA ECOLOGIA DAS
FREGUESIAS URBANAS E SUBURBANAS DE PONTA
DELGADA**

A importância da entitatividade para a identidade de lugar

Carla Margarida Faria Botelho Medeiros

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

Secção de Cognição Social Aplicada

2013

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**IDENTIDADE DE LUGAR E RELAÇÕES
INTERGRUPAIS: ESTUDO DA ECOLOGIA DAS
FREGUESIAS URBANAS E SUBURBANAS DE PONTA
DELGADA**

A importância da entitatividade para a identidade de lugar

Carla Margarida Faria Botelho Medeiros

Dissertação, orientada pelo Prof. Doutor: José Manuel Palma-Oliveira

Dissertação, co-orientada pela Prof. Doutora: Maria Fátima Campos Bernardo

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

Secção de Cognição Social Aplicada

2013

ABSTRACT

The main objective of this study was to understand the importance of place identity in the ecology of intergroup relations from a set of eight parishes of Ponta Delgada. It started from the assumption, already tested in other studies that the processes involved in place identity are psychologically similar to the processes involved in the identification of any social group. Thus it can be stated that the identity of place influence the perception and behavior of individuals in relation to their place of belonging, and also the perception of other places that are equivalent. This is in agreement with the theory of social identity. In this context we carried out a field study in eight parishes of Ponta Delgada, four urban and four suburban parishes. Based on the social identity theory, the results showed that the entitativity, homogeneity, social identity, place identity with the city, place attachment, perception of prestige and quality and intergroup differentiation of some parishes were positively correlated with identity place of the parish. The findings of the present study contributed to understanding the ecology of the parishes as ingroup but also as outgroup.

Keywords: Identity of place, social identity, the place attachment, Entitativity, intergroup relations.

RESUMO

O objetivo essencial deste estudo foi entender a importância da identidade de lugar na ecologia das relações intergrupais de um conjunto de oito freguesias do concelho de Ponta Delgada. Partiu-se do pressuposto, já testado noutros estudos de que os processos envolvidos na identidade de lugar são psicologicamente análogos aos processos envolvidos na identificação de qualquer grupo social. Assim, pode ser afirmado que a identidade de lugar influencia a percepção e o comportamento dos indivíduos em relação ao seu lugar de pertença, e também a percepção de outros lugares a que se equiparam. Esta afirmação está de acordo com a teoria da identidade social. Neste contexto realizou-se um estudo de campo em oito freguesias do concelho de Ponta Delgada, quatro urbanas e quatro freguesias suburbanas. Tendo por base, a teoria da identidade social, os resultados mostraram que a entitatividade, homogeneidade, identidade social, identidade de lugar com a cidade, vínculo ao lugar, percepção de prestígio e qualidade e diferenciação intergrupais de algumas freguesias se correlacionaram positivamente com a identidade de lugar à freguesia. Os dados apurados pela presente investigação contribuíram para compreender a ecologia das freguesias enquanto endogrupo mas também como exogrupo.

Palavras-chave: Identidade de lugar, Identidade social, Vínculo ao lugar, Entitatividade, Relações intergrupais.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, José Manuel Palma-Oliveira, que tinha sempre uma palavra de conforto e fortalecia o meu entusiasmo para o facto de que havia tempo para tudo e que ia conseguir chegar ao fim. Sempre fez a minha autoestima subir quando dizia que seguia tudo que os orientadores indicavam e era muito trabalhadora e, assim conseguia vencer os meus medos e continuava. Agradeço em especial todo o tempo despendido comigo e com as minhas dúvidas, por vezes, sem muito sentido.

À minha orientadora, Fátima Bernardo, que tanto aborreci com e-mails de dúvidas que por vezes, nem eu própria sabia explicar-lhe. Pela sua forma pacífica e respeitadora de tirar as minhas dúvidas e, explicar toda a envolvente da tese. Também nunca esquecerei a sua harmonia quando não nos dava certezas mas também nunca dizia que era impossível. Agradeço do fundo do coração toda a paciência, explicações e tempo gasto comigo.

À minha amiga e irmã de coração, Tânia Pimentel, que partilhou todos os dias da minha vida académica, as minhas alegrias, as minhas frustrações em repetir enésimas vezes a mesma coisa na tese para que ficasse correto. Mas, um especial agradecimento de quando já não conseguimos fazer mais nada, pelo cansaço ser tanto, e rirmos em conjunto que nem “condenadas” para aliviar a tensão. Neste processo de construção da nossa tese ficamos a saber muito mais sobre nós, ao desesperar não chorávamos como a maior parte das pessoas nem íamos abaixo mas, sim ríamos às gargalhadas para aliviar o nosso estado, e de certeza quem estava à nossa volta devia pensar que não éramos muito “boas da cabeça” e na realidade penso que nesta fase foi bem verdade.

À minha mãe que sempre acreditou que seria capaz de tirar um curso universitário e chegar ao fim, e ser uma pessoa realizada com a minha opção de prosseguir estudos. Agradeço a sua insistência nesse aspeto porque se sou hoje o que sou devo muito a ela.

Ao meu pai que mesmo nos seus silêncios se orgulha muito da filha por ter chegado até aqui, depois de tanto bater com a cabeça com opções por vezes menos corretas no seu ponto de vista.

Aos meus irmãos, que mesmo longe, sempre me apoiaram a todos os níveis e ajudaram me no que podiam e, por terem muito orgulho na irmã que têm e eu neles.

A todos os meus amigos e colegas que durante esse tempo de universidade estavam sempre lá para o que desse e viesse, mesmo que por vezes passasse tempos e tempos sem falar com eles.

Às minhas amigas da residência em Lisboa que estavam sempre preocupadas com os meus estados de humor e faziam com que as noites fossem muitos mais interessantes para me poder distrair de mais um dia de trabalho.

Ao meu gatito Chico que tantas horas passou a meu lado no sofá a fazer-me companhia quando levava até tarde de volta da tese.

A todos os meus professores da licenciatura nos Açores e mestrado em Lisboa que tanto me ensinaram para ser uma boa profissional e a tomar mais gosto ainda pela Psicologia.

A todas as pessoas que preencheram os questionários e me ajudaram a encontrar pessoas com as características que precisava para o meu estudo.

A todas as adversidades da minha vida pessoal que me tornaram muito mais forte e com mais certezas daquilo que queria realmente.

ÍNDICE

Abstract	i
Resumo	ii
Agradecimentos	iii
Lista de Figuras	vi
Lista de Tabelas	vii
1. Introdução Teórica	
1.1 Identidade social	1
1.1.1 Teoria da identidade social e da auto-categorização	2
1.2 Identidade de lugar	7
1.2.1 Implicações da identidade	8
1.2.2 Vínculo e satisfação com os lugares	9
1.2.3 Prestígio e qualidade global dos lugares	17
1.2.4 Entitatividade	23
2. Estudo de campo	
2.1 Objetivos do estudo	30
2.2 Método	31
2.3 Resultados	36
2.4 Discussão	46
3. Conclusões	54
Bibliografia	57
Anexos	68

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa de São Miguel com identificação das freguesias de Arrifes, Covoada, Fajã de Cima, Fajã de Baixo, Santa Clara, São José, São Sebastião e São Pedro.

Figura 2. Perceção de qualidade global das freguesias (endogrupos e exogrupos)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Dados demográficos das oito freguesias.

Tabela 2. Distribuições das médias e frequências das características demográficas dos participantes

Tabela 3. Médias e desvio padrão de algumas medidas dependentes

Tabela 4. Médias e teste Post Hoc de Tukey da Entitatividade

Tabela 5. Médias e teste Post Hoc de Tukey da Homogeneidade

Tabela 6. Médias e teste Post Hoc de Tukey da Identidade de Lugar com a Freguesia

Tabela 7. Médias e teste Post Hoc de Tukey da Identidade de Lugar com a Cidade

Tabela 8. Médias e teste Post Hoc de Tukey da Identidade Social

Tabela 9. Médias e teste Post Hoc de Tukey do Vínculo ao Lugar

Tabela 10. Médias e desvios padrões de Diferenciação Intergrupala das 8 freguesias

Tabela 11. Médias e desvios padrões da Percepção de Prestígio e Qualidade

Tabela 12. Correlações e significâncias entre medidas dependentes

1. INTRODUÇÃO TEÓRICA

1.1 IDENTIDADE SOCIAL

Na noção de identidade estabelece-se uma ligação entre o psicológico e o sociológico (Zavalloni, 1972; *cit in* Âmancio, 2002) pelo facto de se construir uma identidade num fenómeno que deriva da dialética entre o indivíduo e a sociedade (Berger & Luckmann, 1966), no entanto, a dimensão social da identidade tem sido objeto de distintas conceptualizações. Segundo Mead (1934), o eu aparece da interação entre um elemento-sujeito criativo de ordem psicofisiológica e um elemento-objeto que constitui a internalização das atitudes dos outros, que se representa em interações sociais, pela capacidade de assumir a posição do outro. As teorias do papel em Psicologia Social, que sofreram influência do interacionismo simbólico e do funcionalismo, definem a identidade numa perspetiva situacional, na medida em que o eu resulta do conhecimento de normas e valores ligados às posições ocupadas num determinado contexto (Rocheblave-Spenlé, 1962) e estas aprendizagens servem como forma de integração da ação do indivíduo à situação. No entanto, para Zavalloni (1972; *cit in* Âmancio, 2002) a junção entre o psicológico e o sociológico que é feito através da identidade não existe somente na representação que as pessoas fazem dos seus papéis, mas sim pelas representações dos grupos de pertença e as suas posições na sociedade ajudam na perceção do eu. Contudo, para Tajfel (1972) a identidade social está associada ao conhecimento da pertença de grupos sociais e ao significado emocional e avaliativo dessa pertença.

Assim, estas definições ampliam a dimensão social da identidade à importância da pertença a um grupo e as representações que lhes estão associadas, podem aparecer de situações específicas, estes também se incluem num universo simbólico comum que distingue os grupos através das suas posições relativas e de modalidades diferentes de identidade social (Deschamps, 1982a; *cit in* Âmancio, 2002). Esta abordagem da identidade social situa-se numa perspetiva psicossociológica, na medida que articula as condições objetivas da relação intergrupos com a dimensão cognitiva que faz da identidade social um construto subjetivo. Segundo o modelo de Bristol, o conceito de identidade social alude a um envolvimento emocional e cognitivo dos indivíduos no seu grupo de pertença e às consequentes expressões comportamentais

desse envolvimento nas relações intergrupais. Contudo, este modelo apenas estudou as relações intergrupais sem significado social, pelo que o comportamento das pessoas não é fácil de generalizar a outros contextos (Âmancio, 2002).

1.1.1 TEORIA DA IDENTIDADE SOCIAL E DA AUTO-CATEGORIZAÇÃO

Na teoria da identidade social (SIT) de Tajfel é defendido, pela psicologia social, que o grupo é encontrado dentro do indivíduo, este é o dogma principal desta teoria (Tajfel, 1978; Tajfel & Turner, 1979). De acordo com a teoria anterior, para além da identidade pessoal como indivíduos únicos, as pessoas também são afetadas pela percepção social, julgamento e comportamento e, pela participação em diversos grupos sociais. Na origem da teoria da identidade social está as preocupações simbólicas relacionadas à identidade, porque parte da auto-estima decorre dos grupos a que se pertence. Esta teoria tem influenciado profundamente a investigação sobre as relações intergrupais. Esta teoria tem-se debruçado sobre o efeito dos factores tais como, a natureza do ambiente do grupo, a qualidade da relação e do estado dos grupos, o nível de identificação, a percepção de homogeneidade, o preconceito do endogrupo e a entitatividade (Turner, Hogg, Oakes, Reicher, e Wetherell, 1987). A teoria da categorização entre o eu e os outros de Turner (1987) deu azo a estudos da coesão, atração e conformismo do grupo, que se situam no nível da análise interindividual, enquanto a seu contributo para a análise de estereótipos sociais realça mais o aspecto cognitivo do que os processos coletivos que se incluem, designadamente, os que mencionam a noção de pessoa e sobre os quais se constrói a própria noção do eu (Âmancio, 2002).

Neste sentido, para a psicologia social, as teorias mais elaboradas da identidade social e da discriminação do endogrupo são a teoria social da identidade (SIT), desenvolvida por Tajfel e Turner (1979), e a teoria da auto-categorização (SCT), desenvolvida por Turner e colaboradores (Turner, Hogg, Oakes, Reicher, & Wetherell, 1987). Sob a visão da teoria da (SIT) a identidade social é definida como “ parte do auto-conceito de um indivíduo que deriva do seu conhecimento, da sua condição de membro de um grupo social...junto com os valores e significância emocional ligado a essa adesão” (Tajfel, 1981). A teoria SCT alarga essa definição abrangendo a ideia de que a identidade social se traduz nas representações despersonalizadas do eu, que implicam “uma mudança para

a percepção do eu como intercambiável de algumas categorias e o caminho a partir da percepção do eu como única pessoa ” (Turner *et al.*, 1987). Isto representa a convergência de duas tradições no estudo das atitudes e comportamentos do endogrupo – categorização social e comparação social. O resto da perspectiva teórica assenta em duas premissas básicas. Segundo a primeira premissa, os indivíduos organizam a sua compreensão do mundo social na base das distinções categoriais que transformam continuamente as variáveis em classes discretas; a categorização tem o efeito de minimizar as diferenças percebidas dentro de categorias e acentua as diferenças intercategoriais (Tajfel, *et al.*, 1987). No caso da segunda premissa, a visão é de que as pessoas individuais são elas próprias membros de algumas categorias sociais e não de outras, a caracterização social salienta a distinção de endogrupo-exogrupo; porque a relevância do eu em categorias sociais, a classificação de endogrupo-exogrupo é uma categoria distinta sobreposta com significado afetivo e emocional (Tajfel, *et al.*, 1987). Deste modo, esta teoria solicita um esquema básico de endogrupo com as seguintes características, primeiro, a assimilação dentro dos limites das categorias e o contraste entre categorias, em que todos os membros do endogrupo são percebidos como mais similares ao eu do que membros do exogrupo; segundo, o efeito positivo seletivamente generalizado dos membros do endogrupo mas não dos membros do exogrupo e, por fim, a comparação social intergrupual associada com a percepção negativa da interdependência entre endogrupo e exogrupo (Tajfel, *et al.*, 1987).

Em conjunto a teoria SIT e a teoria SCT fornecem uma teoria compreensiva do comportamento do grupo e dos processos de conhecimento que subjazem a uma gama de fenómenos de grupo e intergrupo. O princípio básico destas teorias é que o comportamento do grupo deriva a partir das representações cognitivas do eu em termos de uma categoria social partilhada, em que não há efetivamente nenhuma separação psicológica entre o eu e o grupo como inteiro. Este fenómeno é referido como despersonalização da representação do eu, por meio das representações cognitivas das mudanças do eu a partir do eu pessoal para o eu coletivo (Hogg & Abrams, 1988; Hogg & Turner, 1987).

A teoria SIT articula as representações cognitivas do eu e do endogrupo que correspondem quando a identificação do endogrupo é saliente psicologicamente. Quando as categorias individuais do eu e a visão dos próprios são compreendidas como indistinguíveis a partir do endogrupo, eles também veem os outros membros do

endogrupo como intercambiáveis uns com os outros. A representação do endogrupo é enraizada num protótipo, definido por características partilhadas pelos membros do grupo. Estas características prototípicas captam as semelhanças do endogrupo e as diferenças intergrupais, que distinguem o endogrupo a partir da comparação com os exogrupos. Quando a partilha da identidade social é relevante, os membros do endogrupo são percebidos como semelhantes uns com os outros, e o endogrupo é percebido como inteiro, logo são considerados uma unidade homogénia (Haslam, Oakes, Turner, & McGarty, 1996). As consequências afetivas e comportamentais da condução da identidade social para situações caracterizadas pelo endogrupo, é o tratamento preferencial dos membros do endogrupo e a mútua desconfiança entre endogrupo e o exogrupo, e a competição intergrupala.

As mudanças entre identidade pessoal e social são presumidas como falsas nos processos cognitivos universais, associados com a caracterização social e categorias relevantes. No entanto, Brewer e Gardner (1996) encontram-se contra essa visão de um único *continuum*, e apontam a existência de três níveis diferentes do “eu social”, o individual, o relacional, e o coletivo, assentes em distintas representações do eu, havendo diferentes propriedades estruturais, bases da evolução do eu, e preocupações motivacionais (Gabriel & Gardner, 1999). O eu individual, é a representação do eu como única pessoa, diferenciado a partir dos outros indivíduos. O eu relacional é definido em termos de conexões e papéis de relações com outros significados (Gilligan, 1982). O eu coletivo, é a identidade social da teoria SCT, definido em termos de propriedades prototípicas compartilhadas entre os membros de um endogrupo (Turner *et al.*, 1987). O eu relacional e o eu coletivo referidos por Brewer e Gardner (1996) representam duas formas diferentes de identificação social. A distinção crítica entre estes remete para o facto do eu relacional ser caracterizado como personalizado, incorporando uma relação diádica entre o eu e as outras pessoas específicas, e a extensão dessas relações sob a forma de rede de ligações interpessoais. Por contrário, os eus coletivos envolvem conexões despersonalizadas com os outros pela pertença comum a um grupo simbólico. As identidades coletivas não requerem conhecimento interpessoal ou coordenação, mas dependem da partilha de símbolos e representações cognitivas do grupo como uma unidade independente das relações pessoais do endogrupo. Para a distinção entre o eu relacional e o eu social coletivo, Yuki (2003) sugeriu que as características preponderantes do grupo de conhecimento e

comportamento podem diferir no contexto cultural, o que pode levar à formação de estereótipos.

Segundo Brewer e Caporael (2006;1997; *cit in* Brewer & Yuki, 2007), em todas as sociedades, os indivíduos mantêm as relações pessoais fechadas numa rede de pequenos grupos interpessoais, de grande participação, e grupos simbólicos. Portanto, os sistemas culturais dependem fortemente dessas formas diferentes de ligação para definir o eu social e exercer controlo social sobre o comportamento individual. De acordo com o modelo ecológico de cultura de Berry (1979; *cit in* Brewer & Yuki, 2007) as diferenças culturais nas relações sociais emergem em parte a partir de fatores socio-ecológicos tais como, a geografia, a estrutura social, e a mobilidade. Através desse modelo, Oishi (2005) argumentou que essa mobilidade social desempenha um papel especial e importante em aspetos salientes da determinação do eu e dos endogrupos. Quando há uma baixa mobilidade da sociedade, os membros do grupo são geralmente atribuídos e pré-determinados. As pessoas não podem sair dos mesmos grupos se acharem que as suas próprias atitudes, objetivos, e assim por diante, totalmente incompatíveis com os outros grupos. Estes indivíduos devem manter uma boa relação com os outros, reconhecendo e acomodando as diferenças individuais nas atitudes e objetivos dentro do grupo. Assim, as relações mais semelhantes ou homogêneas definem os limites do grupo. Pelo contrário, numa sociedade onde os indivíduos se movem frequentemente, os membros de um grupo não são tão estáveis ao longo do tempo em comparação a sociedades onde a mobilidade é baixa.

Dada a associação entre mobilidade e individualismo (Triandis, 1995), o modelo ecológico fornece uma explicação para a forma como o individualismo é associado com a despersonalização e com as identidades coletivas simbólicas, enquanto nas sociedades com menor mobilidade as relações são caracterizadas como estáveis à luz da teoria da identidade social. Com ênfase na obrigação, interdependência mútua, e responsabilidade do endogrupo em sociedades com valores relacionais coletivistas, a identidade social dos grupos é um alto investimento no compromisso. Portanto, os benefícios da inclusão num grupo são altos, os membros do grupo desfrutam de segurança e garantem assistência mútua embora haja um custo na inclusão em termos de tempo e recursos, bem como de obrigações e deveres para os membros de grupo. Quando as obrigações do intragrupo são fortes e subscritas pelas normas do grupo podem ser melhor atendidas dentro do pequeno grupo, dos grupos estáveis, e das unidades exclusivas sociais. Os

valores das orientações individualistas, com grande ênfase na autonomia individual e mobilidade social, têm várias implicações diferentes para as procuras e níveis de investimentos associados com os membros dos grupos. À primeira vista, pode parecer que esses valores individualistas são incompatíveis com as várias noções de eus sociais coletivos. Por contrário, Brewer e Yuki (2007) acreditam que o individualismo tem vários efeitos diretos na necessidade para a inclusão em grandes unidades sociais, de tal forma que a autonomia individual e a identidade coletiva com grande despersonalização dos grupos são bastante compatíveis. Deste modo, dado o individualismo atribuir maior peso aos interesses pessoais e preferências na resolução potencial e de conflitos da realização individual e do bem-estar dos outros, as obrigações para os grupos e para os membros do grupo não são absolutas nem altamente confiáveis. Assim, os potenciais benefícios da inclusão no endogrupo são difusos e probabilísticos, e as necessidades individuais fazem parte de uma grande inclusão social da unidade para colher os benefícios da segurança e ajuda mútua associada com os membros do grupo.

Deste modo, a teoria da distintividade ótima (Brewer, 1991) fornece uma base para a compreensão de que o estado motivacional pode ser associado com a adesão a um número relativamente pequeno, saliente no endogrupo. Por contrário, as explicações que assumem esses membros de grupo como minoritários constituem uma ou mais identidades sociais vulneráveis e menos valorizadas do que os membros do grupo majoritário. Essa teoria sugere que a condição de minoria pode ser uma fonte de valor positivo da identidade social, e postula também que as pessoas preferem grupos que fornecem a suficiente inclusão no interior do grupo e diferenciação suficiente entre os membros do grupo e para o exogrupo, bem como, os grupos que atendem às necessidades dos seus membros envolvem uma forte identificação do grupo associados ao grupo de favoritismo. Esta teoria da distintividade ótima propõe que as identidades das minorias atendem às necessidades devido à sua maior especificidade em contraste aos grupos majoritários. Assim, quando os indivíduos são colocados em grupos minoritários estão mais satisfeitos e propensos a identificarem-se com esse grupo do que com grupos majoritários. Os resultados da investigação de Leonardelli & Brewer (2001) suportaram as previsões da teoria da distintividade ótima em que a identificação de grupo e a discriminação são simultaneamente despertadas pela categorização do grupo minoritário, mas precisam ser induzidos para grupos majoritários.

1.2 IDENTIDADE DE LUGAR

Proshansky, *et al.* (1983) ponderaram a relação pessoa-lugar como um processo dinâmico que decorre num ambiente físico e social mas em mudanças. Assim para estes autores a identidade de lugar é definida como “uma subestrutura da auto-identidade de uma pessoa que em termos gerais é composta por cognições acerca do mundo físico no qual o indivíduo vive. Estas cognições integram memórias, ideias, sentimentos, atitudes, valores, preferências, significados e concepções do comportamento e da experiência relacionadas com a variedade e complexidade dos contextos físicos que definem a existência quotidiana de todo o ser humano. No centro desta associação, entre as componentes físicas ambientais e as cognições situa-se o passado ambiental da pessoa; um passado que consiste em lugares, espaços, e suas propriedades que serviram instrumentalmente para a satisfação das suas necessidades (biológicas, psicológicas, sociais e culturais)”.

Na literatura também aparece identidade de lugar como identificação com o lugar. Este conceito parece apontar para um processo de construção de uma “identidade” através da identificação com um cenário (Speller, 2005). No entanto, há necessidade de diferenciar e definir um conceito do outro, pois são utilizados indiferentemente. Graumann (1983) faz essa distinção através de três processos ou modos de identificação que conduzem à formação da identidade do indivíduo. Estes são “identificar o ambiente”, “ser identificado” e “identificar-se com o ambiente”. Para este autor “identificar-se com”, sendo este o mais importante, significa uma modelação por parte do indivíduo a alguém ou alguma coisa. Perante esta definição o autor considerou que não há identidade social que não tenha relação com o lugar e com as coisas. Quanto ao conceito de identidade, Graumann (1983) propôs que a identificação com os lugares ou objetos “é usualmente um antecedente do auto-conceito do sujeito que é a sua construção continuada da sua auto-identidade...” (p.137). Graumann ainda defende que os indivíduos são simultaneamente sujeitos e objetos de processos de identificação e salienta o facto das atribuições que definem um indivíduo podem não ser exactamente conciliáveis e isso pode levar o indivíduo a se sentir inseguro quanto à sua identidade. Isto indica que a identificação refere-se primeiramente à aquisição enquanto o construto identidade caracteriza a condição (Lalli, 1992) ou a sua manutenção. Então de acordo com esta

perpetiva deve-se entender que a identidade não é estática mas um produto, um estado final mais que um processo. Para Twigger (1994; *cit in* Speller, 2005) o conceito de identidade de lugar refere-se a uma identidade reavaliada e a autora prefere considerar que todos os aspetos da identidade têm implicações que advêm do lugar. Contudo, existem críticas quanto à definição de identidade de lugar. Uma das críticas foi mencionada por Speller, Lyons e Twiger-Ross (2002) onde salientam que “a identidade não é uma entidade distinta que possa ser separada em subestruturas, mas algo moldável através de interações dinâmicas complexas com o ambiente social e espacial”. Estas autoras ainda demonstraram que o construto de identidade de lugar enquanto subestrutura da identidade não reflete o impacto total que o lugar desempenha em termos globais na identidade pessoal enquanto um todo.

1.2.1 IMPLICAÇÕES DA IDENTIDADE

Na teoria da identidade social a discriminação é uma questão fulcral. Tajfel, com o paradigma dos grupos mínimos verificou experimentalmente que a simples atribuição de um sujeito a um grupo é uma condição suficiente para favorecer a discriminação intergrupo (Tajfel, Flament, Billig & Bundy, 1971). Deste modo, alguns autores consideraram que há uma proposição básica da teoria da identidade social, a ligação de causalidade entre o grupo-identificação e o grupo de polarização (Kelly, 1993). Por sua vez, Tajfel e Turner (1986) esclareceram o facto de existirem, no mínimo, três tipos de fatores que influenciam o grupo de polarização em situações intergrupais reais. O primeiro factor é a identificação com o grupo, o segundo factor, a existência de aspetos relevantes para a comparação intergrupos, e por fim, em terceiro lugar, a existência de similaridade ou de proximidade. Num estudo transnacional de Smith e colaboradores (2005) comprovou-se uma correlação significativa entre a identificação nacional e a positividade do estereótipo nacional. Ao se integrar esse construto na identidade com um lugar, pode-se esperar que os moradores com um nível elevado de identificação têm uma percepção mais positiva do seu espaço e os moradores com um baixo nível de identificação não tenham uma percepção tão positiva do seu espaço quanto os outros. São várias as pesquisas que encontraram uma relação positiva entre a identidade de lugar e a percepção positiva do lugar e os residentes. Esta ligação foi demonstrada, por exemplo,

num estudo que utilizou o paradigma do “grupo mínimo” de Tajfel, que categorizou os participantes em dois grupos os que preferem viver em bairros pequenos ou grandes. Além disso, no estudo de Bernardo (2011) comprovou-se que a identidade de lugar correlaciona-se com o endogrupo-favoritismo e o exogrupo de diferenciação.

1.2.2 VÍNCULO E SATISFAÇÃO COM OS LUGARES

Fatores indutivos de identidade e satisfação com o lugar

As definições de identidade de lugar variam largamente, especialmente em termos da estrutura presumida do construto. Low e Altman (1992) definiram a identidade de lugar como uma construção unitária: um “conceito integrador, não composto de partes separadas e independentes, componentes, dimensões ou fatores”, enquanto para Proshansky (1978) a identidade de lugar é uma construção complexa e multidimensional que compreende as dimensões do auto que definem a identidade pessoal do indivíduo em relação ao ambiente físico, por meio de um complexo padrão de idéias conscientes e inconscientes, crenças, preferências, sentimentos, valores, objetivos, tendências comportamentais e habilidades. Droseltis e Vignoles (2010) consideram dois grandes grupos de indicadores que podem explicar teoricamente a identificação das pessoas com os lugares, as motivações e necessidades individuais e as ligações sociais e simbólicas como os lugares. Quanto às motivações e necessidades individuais as pessoas constroem e defendem as suas identidades de modo a manterem a satisfação com a sua auto-estima, com a continuidade, com a especificidade e com a eficácia. Quando esses “princípios de identidade” não podem ser alcançados, isso constitui uma “ameaça” para a identidade e as pessoas podem adotar uma ampla variedade de estratégias de enfrentamento, a fim de restaurar a sua satisfação. Mesmo na ausência de ameaças, prevê-se que as pessoas normalmente percebam como é central a auto-definição desses aspectos nas suas identidades, para que possam satisfazer os quatro princípios de identidade. No que diz respeito às ligações sociais e simbólicas aos lugares Low (1992) identificou seis formas diferentes em que os indivíduos e as comunidades podem estar ligados socialmente e / ou simbolicamente a lugares significativos. Estes são as ligações genealógicas (ligações com a família, lugares de origem), perda ou destruição da comunidade (lugares que foram perdidos devido à migração ou catástrofes); ligações econômicas (possuir propriedade, espaços de

trabalho), ligações cosmológicas por meio religioso, a relação espiritual ou mitológica (espaços sagrados); peregrinação e eventos culturais comemorativos e, finalmente, ligações de narrativa através do conto de histórias e lugares de nomeação.

Também Fleury-Bahi, Félonnean, Marchand (2008) levantam a questão – Quais são as ligações entre a satisfação de um indivíduo com o seu bairro e os processos de identificação com o lugar? Sendo que a satisfação residencial é fortemente associada com o apego ao espaço (Bonaiuto, Aiello, Perugini, Bonnes, e Ercolani, 1999; Mesch & Manor, 1998) e, geralmente, relacionada com a qualidade de identificação com o lugar (Bonaiuto, Breakwell, & Cano, 1996). Para responder à questão foi testado um modelo em que o tempo de residência promove os processos de identificação, que são suscetíveis de influenciar o grau de satisfação com o lugar residencial. O viver num bairro e dar-lhe significado ambiental depende da avaliação das características e da apropriação como meio de identidade ao lugar. Para este tipo de avaliação Festinger (1957) utilizou o modelo da dissonância cognitiva para compreender se um participante tende a fazer uma maior congruência possível entre a imagem que ele tem do lugar de residência ideal e a imagem da sua situação residencial. A adaptação a um lugar que não está à altura das aspirações da pessoa pode ser feita de forma passiva, se o indivíduo racionalizar as suas escolhas e se conseguir adaptar-se à situação e assim ajustar-se às aspirações de referência, ou os indivíduos poderão ser ativos transformando o lugar de modo a aproximá-lo do lugar idealizado. Como resultado, as características objetivas são avaliadas de formas distintas, derivando das expectativas e das aspirações de cada indivíduo (Lee, Oropesa, & Kanan, 1994). Para além disso, as dimensões emocionais e temporais da experiência ambiental são reconhecidas como um componente de lugar e relacionamento pessoal e correspondem à satisfação residencial. É evidenciado que a satisfação residencial está fortemente ligada com o vínculo ao espaço (Bonaiuto, Aiello, Perugini, Bonnes & Ercolani, 1999; Mesch & Manor, 1998) e comumente relacionada com a qualidade de identificação com o lugar (Bonaiuto, Breakwell & Cano, 1996). O conceito de identidade ao lugar em algumas obras refere-se à identificação de lugar. Proshansky e colaboradores (1983) são creditados por terem definido o conceito de identidade de lugar como uma subestrutura da identidade pessoal que engloba as cognições sobre o mundo físico que os indivíduos vivem. Estas cognições abrangem memórias, ideias, sentimentos, atitudes, valores e preferências sobre vários e complexos ambientes que definem a existência diária humana. Kaplan e Korpela (1983; 1989)

consideram a componente ambiental da identidade como um produto ativo da auto-regulação. Neste caso, o meio é tomado em consideração, não só como mediador na regulação das interações sociais, mas também como fazendo parte destas. O ambiente é utilizado, aparentemente, pelo indivíduo de forma a facilitar a manutenção da sua identidade e para que possa estabelecer uma auto-estima positiva. No entanto, por vezes, estas investigações são negligenciadas por não contemplarem a parte da socialização e sociabilidade de um lugar. Mas, Lalli (1992) no conceito de identidade de lugar assenta a dimensão social como a qualidade das relações mantidas com os indivíduos que ocupam um mesmo lugar que contribuem para o processo de identificação com o lugar (Twigger-Ross, Bonaiuto, & Breakwell, 2003; Twigger-Ross & Uzzell, 1996).

Alguns autores (Bonaiuto *et al.*, 1999; Mesch & Manor, 1998; Uzzell, 1996) acham que a satisfação residencial predispõe a identificação, propondo um modelo estrutural, em que a satisfação é considerada um preditor da identidade de lugar. Pelo contrário, Bonaiuto e colaboradores (1996) tal como Lalli (1992) assumem que a identificação com um lugar conduz a uma avaliação positiva do lugar. Na investigação de Fleury-Bahi, Félonnean, Marchand (2008) os resultados demonstraram que a identidade de lugar é diretamente dependente do tempo de residência, e que por sua vez tem um efeito sobre a satisfação. A mesma pesquisa, também constatou que ao se responder com satisfação residencial nas várias dimensões torna-se possível demonstrar que os critérios de satisfação relacionam-se com a identidade de lugar, principalmente, com a imagem social do bairro e o potencial que o lugar oferece ao residente. A partir destes dados também foi possível concluir que a identificação com o lugar é em parte explicada pelo tempo de residência, ou seja, quanto mais tempo se vive num bairro mais forte é a ligação com ele. Portanto, a identidade de lugar surge a partir de um processo que se estabelece mais ou menos gradual. Mas, no entanto, o tempo de residência não explica de modo algum o grau de satisfação desenvolvido em relação à vizinhança (Fleury-Bahi, Félonnean, Marchand, 2008), pois a satisfação residencial e a identificação com o lugar não têm o mesmo peso psicológico.

A relação entre o processo de vínculo e identidade de lugar

O vínculo ao lugar é determinado pela ligação afetiva que os indivíduos estabelecem com áreas específicas, onde se sentem em segurança e confortáveis, e que elegem para

permanecer durante a sua vida. Deste modo, o vínculo ao lugar é um dos componentes da identidade pessoal, um processo pelo qual através da interação com os lugares, se descrevem as pessoas em termos de pertença ao lugar. Segundo, Hidalgo e Hernández (2001) a ideia de que o vínculo é uma relação positiva e afetiva entre um indivíduo e um lugar específico liga-se diretamente à ideia de manter relações estreitas com esse lugar. Assim, o lugar de residência é como um elo afetivo que os indivíduos estabelecem com configurações específicas, onde tendem a permanecer e se sentem seguros e confortáveis (Hidalgo & Hernández, 2001). O vínculo afetivo pode ser desenvolvido em relação a lugares que diferem de tamanho e função como, a casa, o bairro, a cidade, locais de diversão, as comunidades rurais, lugares, entre outros (Altman & Low, 1992). Em estudos anteriores tem sido observado uma maior ligação à casa e ao bairro (Cuba & Hummon, 1993).

Um dos preditores de vínculo ao lugar que mais tem sido estudado é o tempo de residência, onde se verifica que as pessoas que vivem há mais tempo num lugar sentem maior vínculo a esse (Talyor, Gottfredson & Brown, 1984). Outro conceito que se liga ao vínculo ao lugar é a identidade de lugar, que também tem recebido especial atenção pelo seu interesse intrínseco e a relação com o vínculo ao lugar (Wester-Herber, 2004). Sendo a identidade de lugar definida como um processo pelo qual, através da interação com os lugares, os indivíduos descrevem-se em termos de pertença a um lugar específico (Stedman, 2002), por sua vez a identidade de lugar é uma componente da identidade social que se desenvolve de acordo com os elementos que caracterizam uma área específica e a natureza das interações que nela ocorrem (Bernardo & Palma, 2005). No entanto, ainda não há clareza sobre as relações entre esses dois conceitos (Hidalgo & Hernández, 2001). Segundo, Brown, *et. al.*, (2003) o vínculo ao lugar e a identidade de lugar são dois conceitos que muitas vezes se sobrepõem, pelo fato das amostras utilizadas nos estudos mostrarem um alto nível tanto de identidade de lugar como de vínculo ao lugar, logo as correlações entre estes são muito elevadas. Mas, na realidade, um indivíduo pode gostar de viver num lugar e quer lá ficar, mas não sentir esse lugar como fazendo parte da sua identidade, pelo menos da identidade de lugar, ou então, o indivíduo pode ter a sensação de pertencer a um lugar, mas preferir não viver nesse lugar. Deste modo, os residentes naturais e os de longa duração de um lugar revelam níveis semelhantes de vínculo e identidade mas, os residentes não naturais ou as pessoas com menos tempo de residência podem apresentar diferentes níveis de

desenvolvimento no que respeita a essas ligações (Hernández, Hidalgo, Salazar-Laplace & Hess, 2007).

De modo geral, o mudar de residência de forma voluntária ou involuntária tem efeitos imediatos e significativos sobre o vínculo no que concerne aos sentimentos e emoções em relação ao novo lugar de residência, enquanto a identidade permanece igual. A incorporação da identidade de lugar em relação à nova residência só acontece gradualmente, após algum tempo de interação com a mesma (Wester-Herber, 2004). Apesar disto, Hay (1998a) aponta que o lugar de residência é regulado por fatores como o enraizamento e o tempo de residência.

No estudo de Hernández, Hidalgo, Salazar-Laplace & Hess (2007) foi demonstrado que o vínculo ao lugar e a identidade de lugar assemelham-se, no caso dos residentes nascidos e criados no mesmo lugar, mas de diferente forma para os residentes não naturais. Os residentes naturais ainda estabelecem vínculos mais intensos, quer de vínculo ou de identidade, com a ilha, a cidade e por fim, com o bairro que vivem. A investigação de Hernández, Hidalgo, Salazar-Laplace & Hess (2007) também comprovou que o lugar de origem e o tempo de residência são tomados em consideração e o seu efeito é controlado. O lugar de residência e identidade de lugar são conceitos distintos mas interrelacionados. Estes resultados suportam a hipótese de que o lugar de residência e a identidade de lugar são construções que devem ser avaliadas de forma diferente. Com as diferentes amostras utilizadas no estudo, os autores supracitados consideraram que o vínculo ao lugar desenvolve-se antes da identidade de lugar, pelo menos no caso dos residentes não naturais. O lugar de residência e a identidade de lugar desenvolvem-se após experiências importantes a longo prazo com os lugares. Nos dois estudos realizados ficou provado que o bairro desperta um vínculo mais fraco do que a cidade o que coincide com outros estudos que incorporam os vários níveis espaciais (Cuba & Hummon, 1993; Hidalgo e Hernández, 2001). Para todos os grupos de participantes analisados e nos dois estudos de Hernández, Hidalgo, Salazar-Laplace & Hess (2007) verificou-se que a ilha e a cidade de residência são locais de maior vínculo e identidade do que o bairro. Isto pode acontecer, segundo Hay (1998a) por variáveis relacionadas com a natureza da interação com o lugar, o que pode influenciar o desenvolvimento do vínculo e da identidade, ou seja, o bairro carece de simbolismo, enquanto a cidade e em particular a ilha estão associadas fortemente com conteúdo e significado relevante. No entanto, as características estruturais dos locais analisados

como, o tamanho do lugar e os processos de integração podem também ter conduzido a este resultado.

Perspectivas de exibição e filiação a diferentes lugares

Na década de oitenta houve um crescimento generalizado do conceito de identidade abordado pelo meio ambiente, não só em sociologia mas também em áreas como psicologia ambiental, geografia, fenomenológica, história cultural e as profissões de *design*. Alguns estudos discutiram a interação da identidade e o meio ambiente no que diz respeito à vizinhança e à comunidade. Estudos de ligação da comunidade, em particular, documentaram como essas localidades continuam a fornecer um *locus* importante de sentimento e significado para o eu (Duncan 1973). Até as regiões têm chamado a atenção para o facto de serem lugares importantes cheios de significado (Cochrance 1987).

Em termos gerais, a identidade de lugar pode ser definida como uma interpretação que utiliza o auto-conceito ambiental para simbolizar ou situar a identidade. As identidades são pensadas do ponto de vista social e psicológico para sugerir que os lugares são delimitados de significados pessoais, sociais e culturais e constituem um quadro significativo onde a identidade é construída, mantida e transformada. Tal como as pessoas e as atividades os lugares são uma parte integrante da vida quotidiana no mundo social, de tal forma que se tornam importantes mecanismos através dos quais a identidade é definida e situada (Proshansky *et al.*, 1983).

Apesar dos lugares e os seus significados contribuírem para a identidade de forma complexa, os trabalhos anteriores sobre identidade de lugar têm-se focado em duas perspectivas, a exibição e a filiação aos lugares. No que diz respeito, à identidade de lugar como exibição os investigadores têm demonstrado como as pessoas usam os lugares para comunicar as qualidades do eu a si próprias e aos outros. Os lugares podem ser integralmente envolvidos na construção de ambas as configurações de identidades pessoais únicas na história de vida, em que a auto - identidade e a identidade dos grupos sociais são diferentes a nível dos atributos associados às pessoas de uma determinada categoria (Goffman, 1963). No que diz respeito à identidade de lugar como filiação, os estudiosos têm explorado como as pessoas usam os lugares para forjar um sentimento de vínculo. Esta identificação com o lugar muitas vezes envolve laços emocionais com o lugar, mas também pode envolver um senso de valores e interesses compartilhados,

bem como a sensação de estar em casa, de ser confortável e familiar (Rowles,1983). Em ambos os casos, a filiação com lugares significativos, traz um sentimento de pertença para um mundo socio-espacial. Os lugares podem influenciar o processo de identidade diretamente com os ambientes físicos, sociais e culturais. Os estudantes da paisagem construída e do ambiente, notam que os lugares diferem notavelmente na sua delimitação, distintividade, escala e proporção (Steele, 1981) e que estas qualidades melhoram a identidade de lugar e fornecem significados. Estes argumentos são feitos geralmente dentro de uma ampla crítica dos efeitos de modernização sobre o meio ambiente e de identidade. A erosão distinta das paisagens rurais e regionais, e a mobilidade geográfica, enfraquecem a identidade pessoal com o lugar (Buttimer, 1980; Klapp 1969; Relph, 1976; *cit in* Cuba & Hummon, 1993). Outras observações semelhantes são rotineiramente duplicadas por projetistas ambientais e artistas que acreditam que o "*placemaking*" é muito importante para a preservação e construção do ambiente, com a finalidade de melhorar a identidade das pessoas, bem como dos lugares (Alexander, Ishikawa e Silverstein 1977; Fleming & von Tscherner 1987; *cit in* Cuba & Hummon, 1993). Os lugares também podem moldar a identidade de lugar como contextos sociais. Aqui, novamente, os investigadores têm-se centrado sobre os efeitos da modernização sobre a identidade. Com relação ao lugar de moradia, a separação histórica de trabalho a partir do ambiente doméstico, a privatização da vida familiar e a domesticação dos papéis das mulheres, são pensados tanto para enriquecer a experiência de estar "em casa" na vida quotidiana e para localizar essa experiência no ambiente doméstico (Loyd, 1982; Rybczynski 1986; *cit in* Cuba & Hummon, 1993). Por outro lado, as teorias de urbanização e declínio da comunidade de Wirthian Wirth (1938) têm argumentado que o aumento da densidade e heterogeneidade da vida em comunidade enfraquecem os sentimentos coletivos e o vínculo pessoal à localidade. No que diz respeito aos estudos contemporâneos de vínculo à comunidade, no entanto, não conseguem documentar essa perda de inserção no lugar, nestes estudos o vínculo emocional à comunidade não é fortemente relacionado com o tamanho da comunidade, densidade, ou o tipo (Goudy 1982). Seamon (1979) fornece a evidência qualitativa que a habitação pode muito bem ser o lugar mais importante da identidade de lugar, mas outros estudos indicam que a moradia pode desempenhar um papel secundário na construção de um sentido de casa (Cochrance 1987). Os grandes espaços urbanos, com as suas tradições de impulsionar estes lugares, através de monumentos públicos, mitos

locais, com a forte cultura do local, apoiam a identificação dos moradores com esses lugares (Suttles 1984). Embora os lugares influenciem através dos contextos físicos, sociais e culturais a identidade de lugar, a identidade com o lugar também é mediada pelas características que as pessoas trazem para os lugares e pela estrutura das suas experiências com os lugares. Esses fatores são fundamentais nos significados dos lugares para o indivíduo, proporcionando um movimento contra social na dialética de pessoas e lugares que subjazem a identidade de lugar. Portanto, a importância da mediação social da experiência com o lugar para o desenvolvimento de identidade de lugar pode ser vista de várias formas. Em primeiro lugar, a pesquisa de vínculo à comunidade indica que a integração no lugar é o determinante principal de vínculo à localidade. Os lugares que envolvem relações sociais, especialmente aquelas com os amigos, mas também aquelas que envolvem os parentes, membros organizacionais e locais de compras, traduzem as relações em fontes mais consistentes e significativas dos laços sentimentais para com os lugares (Goudy, 1982). A importância do envolvimento social no lugar para o desenvolvimento de identidade de lugar também recebe o apoio do trabalho etnográfico, seja de bairros urbanos (Gans, 1962; Rivlin 1982; Salomon & Steinitz 1986; *cit in* Cuba & Hummon, 1993) ou rurais (Peshkin 1978). Em segundo lugar, o tempo de residência também contribui para a identidade de lugar, particularmente na construção de vínculo sentimental e um sentimento de casa. O tempo de residência não só melhora os laços sociais locais (Sampson, 1988), mas também fornece um contexto temporal para incutir lugares com significados pessoais. Em terceiro lugar, a identificação com o lugar é influenciada pela fase do ciclo de vida, embora estas relações sejam claramente complexas. O significado da casa e dos objetos domésticos também podem mudar com a idade, em particular as pessoas idosas são mais suscetíveis de valorizar os objetos, como fotografias pela sua capacidade de provocar memórias (Csikzentimihalyi e Rochberg-Halton, 1981; *cit in* Cuba & Hummon, 1993). Ao mesmo tempo, alguns autores sugeriram que a ligação à vizinhança ou à comunidade local, também aumenta modestamente com a idade (Sampson 1988). Em quarto lugar, a identidade de lugar também pode ser mediada pela colocação do indivíduo na sociedade em geral. Assim, a identidade de lugar utiliza o significado ambiental para mostrar e se situar a si mesma. A identidade de lugar é produto de ambas as qualidades dos lugares, bem como das características e relações de pessoas para com os lugares.

O estudo de Cuba e Hummon (1993) forneceu informações importantes sobre a estrutura da identidade de lugar, sobre a mediação social da identidade de lugar, e sobre as complexas e por vezes contraditórias fontes de identidade com diferentes localidades. Assim, em primeiro lugar a análise dos autores supracitados demonstrou que a identidade de lugar expressa pelo sentimento de estar "em casa", é generalizada, rica no vínculo as várias localidades e complexa na sua estrutura espacial. Em segundo lugar, este estudo aponta como a identidade de lugar é mediada por um conjunto de diversos fatores sociais. Embora a identidade de lugar seja, sem dúvida, influenciada pelas qualidades dos próprios lugares, a pesquisa de Cuba e Hummon (1993) destaca como a identidade de lugar deriva das interpretações das pessoas no lugar, das suas experiências com o lugar e das características demográficas que trazem para os lugares. Em terceiro lugar, embora mediadas as relações sociais das pessoas com o lugar são essenciais para a compreensão da identidade de lugar. Relativamente poucos dos fatores contribuem para uma sensação de estar em casa através da variedade dos lugares. Em geral, no entanto, os resultados apontam que os diferentes elementos socio-especiais do ambiente e as várias características demográficas parecem estar associadas a um ou outro tipo de identidade de lugar. Em quarto lugar, o mesmo fator explicativo pode ter efeitos contraditórios sobre os *loci* da identidade de lugar, contribuindo para uma maior sensação de estar em casa ao diminuir a sensação de estar em casa em relação a outro lugar.

1.2.3 PRESTÍGIO E QUALIDADE GLOBAL DOS LUGARES

O processo de vinculação na melhoria da qualidade dos lugares

Os vínculos aos lugares são ligações positivas com as configurações físicas e sociais que sustentam a identidade e proporcionam outros benefícios psicológicos. No entanto, o conceito de vínculo ao lugar tem sido negligenciado como força potencial no declínio dos bairros suburbanos. O declínio do bairro envolve tanto aspetos físicos como sociais, no entanto, pouco se sabe sobre como o declínio se relaciona com as vinculações dos moradores com a casa e com o bairro. No entanto, segundo Fishman (2000) o processo gradual de declínio do bairro é suscetível de ser duradouro e de afetar mais os residentes.

O vínculo ao lugar envolve dinâmicas mas também ligações positivas duradouras entre as pessoas e a definição sócio-física do lugar (Brown & Perkins, 1992; *cit in* Brown, *et. al.*, 2003). Estas ligações refletem a ajuda proporcionada ao grupo e a identidade pessoal a ser cultivada. Os vínculos aos lugares residenciais, muitas vezes traduzem-se em sentimentos de orgulho pela área residência, pelo seu aspeto e uma sensação geral de bem-estar (Twigger- Ross & Uzzell, 1996). Portanto, o vínculo ao lugar é fortalecido por encontros diários com o meio ambiente, com a vizinhança, e com as festas sazonais, continuando a personalização física, a manutenção e os sentimentos afetivos na direção das crenças sobre a casa e a vizinhança (Brown & Werner, 1985). Estes vínculos ao lugar proporcionam estabilidade, familiaridade e segurança. Mas, com o passar do tempo os lugares também mudam à medida que as pessoas e as famílias o desenvolvem, com o tempo de residência ou com os processos relacionados com a alteração do espaço social e físico dos lugares. Por vezes, os lugares são relacionados, mas não determinados, pela mudança de residência ou pelas condições da vizinhança.

Os resultados da investigação de Brown *et al.*, (2003) demonstraram, tal como pesquisas anteriores, que os moradores e proprietários de imóveis a longo prazo geralmente sentem um vínculo ao lugar como mais positivo, bem como, uma inserção imediata da experiência individual no contexto físico e social do bairro. Embora positivo o vínculo ao bairro é considerado público enquanto o vínculo à casa é privado, levando a que o bairro não seja distinguido de forma notória. Esta afirmação é consistente com a ideia de que os vínculos ao lugar podem ser muito fortes nos territórios primários, onde os indivíduos se sentem seguros o suficiente para cultivar ligações positivas com o lugar e experimentá-lo como uma extensão de si (Brown, 1987; *cit in* Brown *et. al.*, 2003). Também neste estudo de Brown *et al.*, (2003), foi demonstrado que os moradores que vivem em bairros com padrões elevados de qualidades físicas e sociais podem experimentar vínculos mais positivos. No entanto, os bairros mistos podem proporcionar melhores oportunidades de fixação de residência para todos os residentes. Embora esta investigação centra-se nos benefícios do vínculo com o lugar de residência, também demonstra que o mesmo lugar pode ser experimentado como positivo, ambivalente ou negativo no decorrer do tempo. Esta pesquisa também confirmou que os vínculos aos lugares refletem os investimentos físicos e sociais das casas e dos bairros. Neste sentido, o vínculo ao lugar pode ser

considerado um recurso para os bairros, contribuindo para cessar os problemas do declínio físico, a perda da coesão social e as ameaças de crime.

Vizinhança como indutora de prestígio e qualidade dos lugares

A vizinhança é simultaneamente uma forma de comportamento e uma orientação, que incorpora e reflete alguns aspectos fundamentais da sobrevivência humana. De acordo com o supracitado a vizinhança pode ser então uma manifestação importante de saúde e de um ambiente social. A questão de haver vizinhança trás benefícios que podem ser relevantes, tais como maior valorização da casa, e também psicológicos e sociais, como a redução da ansiedade ao longo do tempo, e a confiança nos outros. No entanto, se um número considerável de famílias se preocupar somente com elas próprias, os bens comuns são menos assegurados e todas as outras famílias podem recorrer para garantir o seu próprio ambiente pessoal. Essas condições podem contribuir para uma atmosfera de medo e desconfiança (Abrams, 2006).

O papel social de um vizinho acarreta obrigações e expectativas, como a reciprocidade. A pesquisa psicológica social sugere que uma outra forma de pensar em vizinhança é em termos de sentimento de identidade. Assim, uma definição para essa ideia é de que a vizinhança envolve obrigatoriedade de assumir responsabilidades sociais e prática para com os outros com quem partilham a área residencial. A vizinhança depende do reconhecimento de si mesmo e dos outros que fazem parte da mesma identidade, em termos de localização e espaço social, e é parte do que os indivíduos fazem concretamente para estabelecer e manter essa identidade (Abrams, 2006).

A forma como as pessoas definem um bom vizinho é provável que difira de acordo com as suas expectativas e necessidades. Por isso, em vez de se definir vizinhança em termos de atos específicos é necessário compreender a vizinhança como uma orientação que é, por vezes manifestada comportamentalmente, dependendo das circunstâncias, necessidades e oportunidades. A orientação de vizinhança é essencialmente um conjunto de pressupostos, expectativas e motivações sobre o valor da coerência do seu bairro ou comunidade. Esta orientação é suscetível de se repercutir em formas ativas que podem apoiar e proteger as pessoas que consideram como vizinhos. Há grandes evidências de que geralmente as pessoas desejam ter um sentimento de pertença e aceitação em grupos sociais. Deste modo, as pessoas que são excluídas dos grupos sociais ficam na defensiva, são incapazes de trabalhar, sofrem de baixa auto-estima e

deixam de aproveitar as oportunidades existentes para o auto-aperfeiçoamento. Portanto, os vizinhos podem ser um recurso valioso para o bem-estar, em relação ao senso de individualidade, e para o empenho confiante com os aspetos práticos da vida numa sociedade complexa. As pessoas dependem fortemente do consenso social para a compreensão do que é importante, relevante, positivo, negativo, valioso e sem valor no mundo. Normalmente, quando as pessoas são confrontadas com a incerteza voltam-se para os outros, ou porque são especialistas ou então porque eles são pares associados com quem pensam partilhar as suas perspetivas. De outro modo, fazer parte de um grupo é suscetível de proporcionar uma maior sensação de segurança e confiança sobre o envolvimento nas relações da vida social. A vizinhança tem a capacidade de proporcionar às pessoas o sentimento de inclusão e, portanto, maior sentimento de segurança, oferecendo potenciais pontos de referência social. O lado positivo de se ter vizinhança é quando as pessoas partilham de uma orientação de boa vizinhança e beneficiam de segurança e confiança podem resolver os problemas de forma eficaz com a ajuda dos vizinhos. Por outro lado, a desvantagem de ter vizinhança está associada à introdução de incontrolabilidade. Pois, os vizinhos podem-se tornar dependentes, indesejáveis, inimigos ou até mesmo serem agentes na exclusão e rejeição social. O motivo para se ter uma boa vizinhança pode depender, em parte, das necessidades das pessoas para a pertença, a inclusão, o significado e a certeza que podem ser satisfeitas mais facilmente por outros meios. As pessoas com autonomia, riqueza e acesso a várias redes sociais podem estar menos inclinadas a serem vizinhos, do que aqueles que estão constrangidos socialmente, geograficamente ou economicamente, e que têm mais a ganhar com a vizinhança (Abrams, 2006).

O bairro, por vezes, é definido com base em critérios explícitos e objetivos, como um conjunto de habitações que são abrangidas por uma lei eleitoral comum ou uma paróquia, delimitadas por fronteiras rodoviárias particulares, ou, eventualmente, por relações funcionais, tais como uma associação de moradores. No entanto, o conceito de bairro pode ser muito mais flexível, pode-se referir a um próprio lado da cidade, a um conjunto mais restrito de pessoas que são considerados vizinhos. A psicologia social tem pesquisado os fatores que determinam se um conjunto de pessoas é percebido como grupo ou entidade coerente. Por exemplo, Campbell (s/d; Abrams, 2006) propôs que os grupos são entitativos quando os membros atingem um objetivo comum, são semelhantes interpessoalmente, estão em proximidade e têm fronteiras comuns e

estáveis. Outro trabalho destacou que um fator mais importante que a entitatividade é o facto de o grupo ser percebido como agindo de forma coordenada. Um conjunto de pessoas que são vistas como entitativas são suscetíveis de serem tratadas como membros que partilham características comuns, objetivos e habilidades. As pessoas esperam cooperação e apoio dos membros do seu grupo mas não do exogrupo e podem até esperar a concorrência do exogrupo. Uma vez que as pessoas são parte do bairro subjetivo são vistas como alvos legítimos para o controlo social. As pessoas exercem fortemente influência nos membros do seu grupo para infringirem as normas sociais mais do que os outros grupos. No entanto, as implicações gerais para a vizinhança são de que, em igualdade de circunstâncias, os bairros que se caracterizam pela sua forte identidade são suscetíveis de serem lugares mais harmoniosos e confortáveis para viver e serão capazes de se sustentarem mais eficazmente (Abrams, 2006).

Um bairro subjetivo fornece a base para, mas não motiva necessariamente, a boa vizinhança, então o que incentiva as pessoas a se prepararem para serem uma boa vizinhança. As pessoas gostam de se ver como parte de um grupo social distinto, como um bairro que é considerado positivo em comparação a outros. Os bairros entitativos são suscetíveis de formar uma base para a identidade social, mas a força dessa identificação depende da situação do grupo como um todo. Os grupos que têm uma base legítima e estável para uma posição de *status* elevado, são mais propensos a atrair membros e a fornecer uma identidade social segura e positiva. As pessoas podem valorizar enormemente serem membros de um bairro diferenciado, de prestígio. Estas mesmas pessoas tentam encontrar uma forma de serem vizinhos como forma de consolidar e verificar o valor de pertença. As interações dos membros do grupo são suscetíveis de cooperação, positivas e caracterizadas pela abertura ao empenho. Os bairros considerados mais altamente entitativos oferecem uma identidade social positiva e são suscetíveis de incorporar um nível mais elevado de vizinhança. Por outro lado, as pessoas podem ter medo de pertencer a um bairro distinto, mas de baixo *status*, como é provável a sua estigmatização e a ameaça à sua identidade social. Nesta situação as pessoas tendem a sair do bairro, ou então juntarem-se psicologicamente a outras comunidades. As oportunidades de estarem em vizinhança são evitadas e as interações com as pessoas podem ser consideradas mais como evasão e falta de confiança. Portanto, dependendo da situação económica e social do bairro, as características que fazem um bairro mais distinto, como a sua localização, tamanho ou grau de diferença a

partir de áreas vizinhas pode aumentar igualmente as vantagens e desvantagens, e pode, portanto, promover ou inibir a vizinhança. É possível que os bairros que agem em conjunto beneficiem de um maior sentido de eficácia ou de poder, deste modo, as pessoas com mais poder comportam-se de forma mais flexível e, muitas vezes de forma adaptativa (Abrams, 2006).

Quando a identidade social conferida pelo bairro é negativa e inevitável e não parecer haver uma forma legítima de melhorar a situação, as manifestações podem ser mais adversas e anti-sociais. Portanto, pode haver atos de vandalismo, gangues, entre outras adversidades que traduzem o bairro como menos entitativo levando ao comprometimento da sua viabilidade subjetiva para as pessoas que moram nesta área.

O comportamento dos grupos é um fator determinante, que sugere uma evidência sobre a situação do grupo, mais do que as personalidades ou disposições dos indivíduos. Os bairros considerados fortes têm como princípio dar a conhecer a socialização aos novos membros através dos membros antigos do bairro, e definir o bairro como entidade, assegurando o compromisso dos membros para com o bairro e assegurar o seu legado. Várias pesquisas sobre grupos demonstram que a forma de receber, aceitar e perder membros do grupo mostra que existem diferentes fases de socialização que refletem a mudança do equilíbrio dos compromissos entre os indivíduos e o grupo. Os bairros considerados mais fortes são capazes de terem uma forma mais específica de dar entrada e saída dos membros do grupo, passando de potenciais membros para novos membros, membros plenos, os membros mais à margem e por fim ex-membros. No caso de bairros recém-criados há uma maior preocupação em centrar e estabelecer semelhanças entre os membros do que uma preocupação em acentuar as diferenças. Isso ajuda a que o grupo seja uma identidade distinta e estabeleça as regras básicas para o envolvimento e participação. No entanto, com o tempo as regras tornam-se menos exigentes e as pessoas tornam-se mais familiarizadas com quem pertence ou não ao grupo. Contudo, pode ser difícil manter a vizinhança em áreas que são submetidas a mudanças rápidas. As mudanças demográficas, como a diferença de idades entre os membros antigos e os membros novos do grupo podem reduzir a percepção de bairro como uma entidade coesa. Isto enfraquece a capacidade dos antigos membros do grupo se encaixarem na socialização com os recém-chegados. Contra esses fatores estão as mudanças que podem aumentar a capacidade de socialização do bairro. As pessoas mais velhas têm menor probabilidade de se movimentarem, logo um bairro com mais idosos

será mais estável e previsível, ou seja, será mais fácil socializar com os novos membros e mais fácil para os membros compreenderem como participar. Da mesma forma, as pessoas mais jovens, que pretendem formar família num dado bairro podem aumentar a vizinhança mas com a ajuda, por exemplo, de uma escola primária, a ligação ao bairro é facilitada. Outro elemento importante está relacionado com as estruturas organizacionais concebidas para gerir a socialização da vizinhança (Abrams, 2006).

Alguns pesquisadores consideram a vizinhança como uma forma de empatia em que as pessoas ajudam alguém com necessidade, porque adotam a perspectiva de se sentirem como elas. No entanto, as evidências sugerem que, embora a empatia pessoal ajude o outro indivíduo, não se pode generalizar a empatia pessoal como um todo para o grupo. Por isso, é improvável que, incentivar as pessoas a serem empáticas com a sua vizinhança forneça incentivo aos mesmos. Uma das alternativas possíveis é incentivar as pessoas a assumir responsabilidades para com o outro. No entanto, a psicologia social indica que os indivíduos terão tendência a ajudar o outro se considerarem que este tem necessidade desse apoio, mas uma pessoa tem maior probabilidade de ajudar a outra se compreender a situação como de emergência. As pessoas estão mais abertas em ajudar os membros do seu grupo do que o exogrupo, tal evidência demonstra que o sentimento de pertença ao grupo é uma base fundamental para a vizinhança. Assim, ao pertencer a uma boa vizinhança de uma comunidade significativa é provável que seja tão bom para o dador como para o recetor da vizinhança, então a vizinhança nessas circunstâncias é considerada construtiva e generativa (Abrams, 2006).

1.2.4 ENTITATIVIDADE

Como se define o termo grupo, tem sido uma pergunta clássica da Psicologia Social. Normalmente, o conceito de grupo é definido por um conjunto de indivíduos, mas uma coleção de indivíduos pode não ser um grupo. Para se compreender, pelo menos sob o ponto de vista do observador, o que é um grupo Campbell (1958) introduz o conceito "entitatividade", que se "refere ao grau em que um agregado social é percebido como tendo a natureza de uma entidade, ou de ter existência real". Mais tarde, a Teoria da Identidade Social (Tajfel & Turner, 1979) introduziu uma nova compreensão da definição de grupos, com foco no indivíduo. Então, do ponto de vista individual, um

indivíduo pertence a um grupo por compartilhar semelhanças percebidas significativas, mesmo que os outros indivíduos não tenham a mesma opinião.

Assim, para se entender melhor o conceito de grupo é necessário saber que é constituído pelas suas características físicas e psicológicas que produzem a “coletividade” e pelas crenças e atitudes dos observadores que induzem a percepções particulares de grupo. São vários os fatores que podem influenciar o quão o grupo é percebido como coeso sendo o principal fator a semelhança física dos membros do grupo. Segundo Campbell (s/d; *cit in* Dasgupta, Banaji & Abelson, 1999) a semelhança é uma característica perceptiva saliente que transforma o agregado de indivíduos numa identidade coesa, evocando a crença de que os membros do grupo semelhantes também têm características psicológicas subjacentes. Os resultados de Dasgupta, Banaji e Abelson (1999) estão de acordo com os resultados de Rothbart, Krueger e colaboradores, onde foi demonstrado que a precisão dos julgamentos do grupo é influenciada pela qualidade e ajuste entre crenças pré-existentes sobre os grupos e as novas informações sobre os membros dos grupos. Os julgamentos de grupo são suscetíveis de serem mais precisos quando as novas informações confirmam crenças anteriores, mas menos precisos quando se invalida as crenças (Krueger & Rothbart, 1990; Krueger, Rothbart & Sriram, 1989; Rothbart, Fulrô, 1979; Rothbart & Taylor, 1992; (s/d; *cit in* Dasgupta, Banaji & Abelson, 1999). Estes resultados junto com outros, sugerem que os grupos sociais não entitativos não se encaixam em crenças sobre a coletividade porque a formação de impressões é mais difícil e a promoção da confiança em crenças anteriores leva a aumentar a probabilidade de julgamentos tendenciosos.

Com o supracitado, o termo entitatividade tem sido estudado em diferentes tipos de grupos. Para Lickel *et al.* (2000), existem cinco tipos de grupos, os grupos intimidade, os grupos de tarefas, as categorias sociais, os grupos sociais e os grupos transitórios fracos, e estes tipos de grupo diferem em termos de percepção de entitatividade.

No estudo de Bernardo (2011) os "bairros" são geralmente descritos como categorias sociais. No entanto, é possível identificar um conjunto de diferenças entre um grupo definido como residente num "Bairro" e as categorias sociais típicas utilizadas em estudos de entitatividade. No estudo de Lickel *et al.* (2000) definiram as categorias sociais como grupos muito grandes, com longas histórias, limites relativamente impermeáveis e um menor nível de interação entre os membros. Um bairro é geralmente menor do que as categorias sociais descritas anteriormente, e pode ter

um impacto importante sobre o tamanho da percepção da entitatividade do grupo (Brewer & Harasty, 1996; *cit in* Bernardo, 2011). Os limites de uma vizinhança são permeáveis, e relativamente simples, de se mudar. Quanto à história, há uma grande variação e muitas vezes a história da vizinhança é também ligada com as características físicas do lugar. Desta forma, é permissível relacionar os resultados obtidos em relação a estas categorias sociais com os bairros. Neste sentido, pode-se entender as categorias sociais pela teoria da identidade social (Tajfel & Turner, 1979). Portanto, os indivíduos definem-se como pertencentes a um bairro e têm a percepção de que partilham algumas características com os outros moradores, assim o bairro pode ser percebido como uma categoria social (Tajfel, 1974; Bernardo, 2011). Da mesma forma, os moradores de um bairro podem ser entendidos por outros como a partilha de atributos significativos, e, neste sentido, são percebidos como um grupo, que, como os outros grupos podem variar em termos de percepção de entitatividade (Bernardo, 2011).

No mesmo sentido, para entender o termo entitatividade nos grupos, os cientistas sociais têm abordado o conceito de grupo social a partir de duas perspectivas (Rabbie & Lodewijkx, 1994). A perspectiva da entitatividade dinâmica que sugere a formação do grupo a partir de padrões de interdependência entre as pessoas (Rabbie & Horwitz, 1988) e a perspectiva da categoria que vê o grupo como uma construção comparativa, que surge a partir de julgamentos entre os conjuntos de pessoas (Tajfel & Turner, 1979; Turner *et. al.*, 1987). Ambas as perspectivas, no entanto, implicam o grupo social como um antecedente ao preconceito e à discriminação, ou seja, preconceito intergrupais. Com a reformulação de Campbell (1958) o conceito de entitatividade é considerado como uma interligação entre si e os outros que pode unir as duas perspectivas e fornecer uma explicação geral dos fenômenos grupais. E com base nos princípios da gestalt, Campbell também sugeriu que os fatores como destino comum, similaridade, saliência e limites aumentam o grau de entitatividade percebida de um grupo (Castano, Yzerbyt & Bourguignon, 2003). Deste modo, Campbell (1958) sugere que os grupos sociais variam ao longo de um *continuum* de percepção de entitatividade, ou seja, alguns grupos são percebidos como mais entitativos que outros. Após a análise de Campbell, os elementos essenciais das perspectivas de categoria e entitatividade dinâmica podem ser entendidos como fontes de entitatividade (Hamilton, Sherman & Lickel, 1998; Moreland, 1987; *cit in* Gaertner & Schopler, 1998;). A nível operacional, no entanto, o conceito de entitatividade apresenta problemas, tanto na forma de medir as várias fontes possíveis

de entitatividade, bem como, na operacionalização das categorias como das perspectivas da entitatividade. A operacionalização deste conceito foi feita em termos de grupo como perspectiva de categoria (Brewer, Weber & Carini, 1995), ou seja, a entitatividade foi operacionalizada como homogeneidade/similaridade percebida entre os membros da categoria. No entanto, se o conceito de entitatividade for apenas operacionalizado em termos da perspectiva de categoria perde potencial para se poder incorporar na perspectiva da entitatividade dinâmica. Por exemplo, Hamilton e colaboradores (1996) apontam que a percepção de entitatividade induz a mecanismos de processamento de informação que dão origem à homogeneidade percebida. Assim, é o conceito de entitatividade que desempenha o papel central nos fenômenos de grupo. Tal como supracitado, também Gaertner e Schopler (1998) indicam uma reformulação do conceito de entitatividade que engloba tanto a perspectiva da categoria como a perspectiva da entitatividade dinâmica. Sugerem que a entitatividade seja conceituada como uma percepção da interconexão entre os membros do grupo, de tal forma que os membros do grupo percebidos como entitativos sejam fortemente interligados. Segundo Castano, Yzerbyt e Bourguignon (2003) níveis elevados de entitatividade são conducentes a uma identificação forte com o grupo, enquanto níveis baixos de entitatividade reduzem a identificação com o próprio grupo. Seguidamente, a entitatividade de grupo é definida como a percepção de afinidade entre o eu e os outros. Desta forma, conceituação a de entitatividade reflete as observações de Hamilton e Sherman (1996), de que a própria noção de coletividade transmite algum sentido de vinculação. De acordo com Campbell, Gaertner e Schopler (1998) o sentimento de interligação surge a partir de várias fontes, como a semelhança, a interdependência, a proximidade, entre outras.

Segundo, Brewer (1979) o preconceito intergrupais aumenta à medida que a saliência da barreira entre o endogrupo e o exogrupo aumenta. Também as barreiras e os efeitos de saliência são consistentes com as teorias das relações intergrupais que apontam que o preconceito surge da comparação entre os grupos sociais (Tajfel & Turner, 1979), ou seja, os membros do grupo favorecem o próprio grupo distinguindo-o de forma positiva a partir do exogrupo. De acordo com esta perspectiva, o preconceito é um efeito de intergrupo que emerge na medida em que o outro grupo serve como base para uma comparação relevante. Determinar a entitatividade do endogrupo como uma interligação entre si e os outros pode fornecer uma explicação mais geral de preconceito. Este conceito de entitatividade de endogrupo é semelhante ao conceito da teoria do equilíbrio

de uma relação de unidade (Heider, 1958; Insko, 1981; *cit in* Gaertner & Schopler, 1998). De acordo com a teoria do equilíbrio o favoritismo é alargado aos outros na medida em que eles estão ligados ao eu. A partir desta perspectiva, o preconceito é visto como uma consequência da formação da unidade, isto é, o preconceito é fundamentado por processos de intragrupo. Os preconceitos de intergrupo refletem o favoritismo para o endogrupo em vez da abolição do exogrupo (Brewer, 1979). Para além disso, as oscilações na avaliação dos membros do endogrupo e exogrupo surgem na medida em que os membros são percebidos como parte do endogrupo. As avaliações dos membros do exogrupo tornam-se mais favoráveis quando condicionadas a novos membros do endogrupo, e as avaliações dos membros do endogrupo são menos favoráveis quando eles deixam de pertencer ao endogrupo (Gaertner, *et. al.*, 1993; *cit in* Gaertner & Schopler, 1998). Apesar dos preconceitos variarem a partir da saliência das barreiras intergrupais, a entitatividade do endogrupo pode ser a causa mais próxima para o preconceito. A saliência de barreiras pode ser uma das diversas variáveis que influencia a entitatividade percebida do endogrupo, que por sua vez afeta os preconceitos de intergrupo.

Através da investigação de Gaertner e Schopler (1998) constatou-se que independentemente das relações entre os grupos, os membros que experimentam interação intragrupo têm percepções mais fortes de entitatividade de endogrupo e representações mais fortes dos membros do endogrupo e exogrupo como dois grupos separados, bem como, representações mais fracas dos membros, como indivíduos separados do que os membros sem interação no intragrupo. Estes padrões revelam que as relações intragrupo aumentam a entitatividade do endogrupo. Já as relações intergrupais não têm efeitos nas percepções de coletividade. Os autores supracitados através da sua pesquisa também demonstraram que os sentimentos mais fracos de competição intergrupar podem contribuir para um efeito nulo das relações intergrupais em entitatividade e em representações cognitivas. Portanto, a competição intergrupar não é uma condição necessária para o aumento da percepção de entitatividade.

Dado os grupos entitativos serem vistos como típicos, os observadores provavelmente prestam menos atenção às diferenças individuais dentro desses grupos, em comparação, a grupos não entitativos, que são percebidos como relativamente atípicos, logo os observadores prestam mais atenção às diferenças das características individuais entre os membros do grupo. Dasgupta, Banaji e Abelson, (1999) mostraram que as crenças pré-

existente sobre o grupo entitativo influenciam os julgamentos da aparência física. Embora esta experiência focasse a percepção dos atributos físicos transpôs que o efeito da entitatividade podia ser percebido para além das características observáveis inferidas e fosse visto a partir das características psicológicas mais profundas da vida social do grupo. Também sugeriram que mesmo quando os grupos são novos e não familiares, as crenças anteriores informam sobre a entitatividade nas impressões do grupo. Os grupos percebidos como mais entitativos foram considerados mais homogêneos em termos de comportamento, enquanto os grupos não entitativos foram considerados mais propensos a desenvolver ações prejudiciais contra o exogrupo. Do mesmo modo do que os grupos não entitativos, os grupos entitativos foram vistos como menos prováveis de se envolverem em comportamentos positivos ou benignos em relação a estranhos. Estes resultados sugeriram que as formas de perceber o grupo como entitativo é fazer com que estes pareçam capazes de ameaçar, odiar, mesmo na ausência da informação diagnóstica.

Através de várias experiências, foi descoberto que as interações entre grupos são classificadas como significativamente mais negativas de que interações interindividuais. No entanto, ambos os tipos de interações são classificadas igualmente em dimensões positivas. De forma geral, o estudo de Dasgupta, Banaji e Abelson (1999) demonstrou que quando os grupos sociais parecem ser coesos e unificados os observadores são menos sensíveis às diferenças individuais do endogrupo e mais focados nas semelhanças invariantes nos membros do grupo. Parece então, que os membros do grupo não olham só para as características físicas mas também para as psicológicas como mais homogêneas, adquirindo o *status* de agentes sociais unitários capazes de uma ação organizada. Esta pesquisa ainda sugeriu que a entitatividade de grupo estende-se para além de juízos de homogeneidade. A entitatividade percebida promove a impressão de que os grupos se podem desenvolver em ações ameaçadoras e podem prejudicar os grupos estranhos, mesmo na ausência de informações sobre o grupo. Estes dados podem ser importantes na compreensão e desenvolvimento de estereótipos e preconceitos no que respeita a grupos sociais novos desconhecidos. As associações cognitivas entre atributos físicos e psicológicos podem facilitar a criação e modificação de novos estereótipos permitindo aos observadores derivarem crenças abstratas das características observáveis.

Por fim, a investigação de Dasgupta, Banaji e Abelson (1999) mostrou que os grupos entitativos são vistos não só como repositórios passivos de traços negativos, mas também como agentes ativos prontos para se envolverem em ações prejudiciais contra grupos estranhos. Os investigadores Hoyle e colaboradores (1989) mostraram repetidamente que as interações nos grupos são repletas de maior desconfiança e competição do que a interação entre indivíduos. Esta pesquisa junto com anteriores, aponta que as atitudes negativas em relação a grupos entitativos coesos surgem a partir da percepção de que os grupos sacrificam a sua autonomia individual em favor da participação em massa na ação coletiva (Insko, Schopler & Sedikides, 1998; *cit in* Dasgupta, Banaji & Abelson, 1999). Estas avaliações de grupos entitativos podem conter, pelo menos parcialmente, a preferência para a autonomia individual e a crença de que a adesão a grupos inevitavelmente entitativos envolve a perda da individualidade. Estas atitudes negativas em relação a grupos entitativos podem surgir somente quando os observadores estão imersos num ambiente cultural que privilegia a autonomia individual.

Ligação de identidade de lugar com entitatividade

A identidade social assenta na diferenciação grupal e no valor associado ao sentimento de pertença dos diferentes grupos. O processo de identificação fica mais facilitado quando os grupos são vistos como entidades diferentes em relação a um valor positivo (Bernardo, 2011). Alguns estudos exploraram a relação entre a identidade social e a percepção de entitatividade de um grupo. Contudo, é importante adquirir novos conhecimentos sobre a ligação da identidade de lugar e a importância do valor do grupo na ligação entre a identidade de lugar e a percepção da entitatividade da vizinhança (Bernardo, 2011).

Segundo Bernardo (2011), em relação ao estudo das vizinhanças, pode-se prever que uma vizinhança com alto prestígio e alta entitatividade facilita a identificação com o lugar, e o contrário também se confirma, um baixo prestígio e uma baixa entitatividade complica a identificação com o lugar. No entanto, a questão põe-se quando os bairros têm um alto prestígio e baixa entitatividade, e principalmente, quando os bairros têm um baixo prestígio e uma entitatividade elevada. Para esta última situação a teoria da identidade social antevê mudanças sociais, através da mobilidade individual, da criatividade social ou da competição social (Tajfel & Turner, 1979). No quarto estudo

da investigação de Bernardo (2011) observou-se o uso de estratégias de criatividade social sobre um bairro com prestígio muito baixo imputado tanto pelo endogrupo como pelo exogrupo. Como analisado por Abrams (2006), quando os indivíduos vivem numa vizinhança inconveniente, percebendo o seu bairro como unido, e a possibilidade de mudar é complicada ou mesmo impossível, uma possível reação a esta situação pode ser comportarem-se de forma anti-social. Através do supracitado pode-se ser afirmado que a ligação entre entitatividade, identidade de lugar e prestígio de grupo pode ter consequências importantes em termos de relações intergrupais (Bernardo, 2011).

2. ESTUDO DE CAMPO

2.1 OBJETIVOS DE ESTUDO

Para se conhecer as freguesias é necessário perceber corretamente o seu funcionamento. Neste sentido, só se pode ter essa percepção avaliando a identidade de lugar, identidade social, entitatividade, homogeneidade, diferenciação intergrupar e a percepção da qualidade global destas freguesias, verificando como se percebem e como são percebidas pelos residentes das outras freguesias. Assim, o estudo sobre a identidade de lugar e as relações intergrupais das freguesias urbanas e suburbanas de Ponta Delgada foi conseguido através da recolha das percepções que os habitantes fazem da sua própria freguesia e das outras freguesias no que respeita a características físicas e sociais da freguesia. Das 24 freguesias do concelho de Ponta Delgada foram abrangidas 8 sobre as quais decorreu o estudo, sendo estas 4 urbanas (Santa Clara, São José, São Pedro e São Sebastião) e 4 suburbanas (Arrifes, Covoadas, Fajã de Cima e de Baixo). De seguida são mencionados os objetivos do estudo apoiados na teoria da identidade social:

- 1- Saber se há uma associação entre a identidade de lugar, a identidade social e o vínculo ao lugar;
- 2- Verificar se há interação entre as diferentes escalas de identidade de lugar, isto é, espera-se que quem tem uma identidade mais fraca ao nível da freguesia apresente uma identidade mais forte ao nível da cidade;
- 3- Espera-se que a alta identidade conduza a um favoritismo pelo endogrupo. Avaliada pelo prestígio e qualidade, ou seja, se os residentes das freguesias

- (endogrupo) consideram a sua freguesia com maior prestígio e qualidade do que os residentes das outras freguesias (exogrupo).
- 4- Verificar se a alta identidade conduz a mais discriminação em relação às outras (exogrupos), principalmente em termos de perceção de prestígio e qualidade e de maior diferenciação intergrupar;
 - 5- Saber se as freguesias com maior entitatividade apresentam maior identidade e vínculo ao lugar do que as menos entitativas;
 - 6- Espera-se uma interação entre a entitatividade e o prestígio da freguesia. Assim espera-se que as freguesias com alta entitatividade e alto prestígio e com maior identidade e vínculo ao lugar do que as freguesias com alta entitatividade e baixo prestígio. Espera-se que as freguesias com baixa entitatividade e alto prestígio apresentem uma maior identidade e vínculo ao lugar do que as freguesias com baixa entitatividade e baixo prestígio;
 - 7- Verificar se os residentes apresentam uma maior perceção de entitatividade e homogeneidade do exogrupo do que do endogrupo.
 - 8- Espera-se encontrar uma ecologia das 8 freguesias

2.2 MÉTODO

O concelho estudado foi o de Ponta Delgada da ilha de São Miguel da Região Autónoma dos Açores e que já apresenta mais de cinco séculos de existência com uma área de 231.90km². No ano de 2011 o concelho abrangia 68 809 habitantes. Ponta Delgada está dividida por 24 freguesias e a leste situam-se os concelhos da Ribeira Grande e Lagoa. Ponta Delgada tem costa no Oceano Atlântico a norte, sul e oeste é o maior concelho da Região Autónoma dos Açores que reúne a maior diversidade de equipamentos. Ponta Delgada era uma povoação de pescadores e só conheceu um grande desenvolvimento a partir do terramoto que destruiu Vila Franca do Campo em 1522 que era a capital inicial da ilha. Com a carta régia de 2 de Abril de 1546 Ponta Delgada foi alçada de vila a cidade.

As 8 freguesias abrangidas no estudo, nomeadamente, Santa Clara, São José, São Pedro e São Sebastião consideradas as freguesias urbanas do concelho e as freguesias dos Arrifes, Covoada, Fajã de Cima e Fajã de Baixo consideradas suburbanas apresentam diferentes áreas geográficas, constituição demográfica e distância em relação ao centro de Ponta Delgada (Figura 1).



Figura 1. Mapa de São Miguel com identificação das freguesias de Arrifes, Covoada, Fajã de Cima, Fajã de Baixo, Santa Clara, São José, São Sebastião e São Pedro.

Caraterísticas das freguesias Urbanas

A freguesia de Santa Clara redimensionada em Julho de 2002 por divisão com a freguesia de São José está situada na costa sul do concelho de Ponta Delgada. Em relação à freguesia de São José encontra-se na costa sul do concelho de Ponta Delgada. Nesta freguesia realizam-se as maiores festas religiosas de Portugal conhecidas pelas Festas do Senhor Santo Cristo. Por sua vez, a freguesia de São Pedro situa-se na costa sul do concelho. A freguesia de São Sebastião, considerada até 20 de Junho de 2003 oficialmente como matriz de Ponta Delgada, está situada na costa sul do concelho. Todas estas freguesias urbanas são consideradas parte integrante da cidade de Ponta Delgada.

Caraterísticas das Freguesias Suburbanas

Das freguesias suburbanas seleccionadas para o estudo encontra-se a freguesia dos Arrifes situada a noroeste da cidade de Ponta Delgada e é constituída pelos lugares de Piedade, Saúde e Milagres. Estes lugares distanciam-se do centro da cidade de três, a seis quilómetros. Esta freguesia é a maior freguesia em área geográfica do concelho de

Ponta Delgada e a segunda maior dos Açores. A maior bacia leiteira dos Açores é a da freguesia dos Arrifes sendo a principal actividade desta freguesia a agricultura. Criada a 15 de Setembro de 1980 em território que anteriormente fazia parte da freguesia da Relva a freguesia da Covoadá encontra-se situada no sopé da Serra Devassa e apresenta uma distância de cerca seis quilómetros do centro cidade. A freguesia da Fajã de Baixo é conhecida principalmente pela sua cultura de ananases em estufas de vidro que são únicas no mundo e pela agricultura. Esta freguesia fica à distância de cerca de três quilómetros do centro da cidade. Em relação à freguesia da Fajã de Cima tal como a freguesia da Fajã de Baixo apresenta-se a uma distância de cerca de três quilómetros do centro da cidade. Tal como a freguesia da Fajã de Baixo esta também é uma freguesia que tem como actividade central a agricultura.

Na tabela seguinte apresentam-se alguns dados demográficos das 8 freguesias em estudo.

Tabela1. Dados demográficos das oito freguesias.

Freguesias	Nº de habitantes	Área geográfica
Santa Clara	4500	2,3 km ²
São José	5500	1,6 km ²
São Sebastião	4291	3,40 km ²
São Pedro	7173	2,92 km ²
Arrifes	6955	25,68 Km ²
Covoadá	1262	9,31 Km ²
Fajã de Cima	3606	11,93 Km ²
Fajã de Baixo	4475	4,07 Km ²

Nota: dados de acordo com os censos 2011.

Participantes

Para o estudo foram inquiridos 320 indivíduos. A amostra seleccionada foi distribuída por 54.4% (n = 174) indivíduos do sexo feminino e por 45.6% (n = 146) indivíduos do sexo masculino. No que respeita à idade média dos participantes encontra-se nos 50.09 anos (DP = 19.08; Min = 18; Max = 90). Em relação ao nível de escolaridade apresentou a seguinte distribuição decrescente: ensino básico (30%), ensino primário (25.9%), ensino secundário (19.7%), ensino superior (15%), e sem escolaridade (2.8%). O tempo de residência aponta uma média de 34.80 anos (DP= 22.05; Min=1; Max=89).

Tabela 2. Distribuições das médias e frequências das características demográficas dos participantes

	Santa Clara	São José	São Pedro	São Sebastião	Arrifes	Covoada	Fajã Cima	Fajã Baixo
N	40	40	40	40	40	40	40	40
Género (%)								
Feminino	52.5	52.5	52.5	57.5	52.5	55.0	57.5	55.0
Masculino	47.5	47.5	47.5	42.5	47.5	45.0	42.5	45.0
Idade (média)	51.6	48.2	50.9	51.4	50.7	47.8	48.9	51.4
Tempo de Residência (média)	33.2	28.7	24.9	40.4	39.5	39.1	33.7	38.4
Educação (%)								
S/Escolaridade	0	2.5	2.5	2.5	0	0	5.0	10.0
E. Primário (1º ao 4º ano)	25.0	22.5	22.5	30.0	37.5	12.5	25.0	32.5
E. Básico (5º ao 9º ano)	35.0	35.0	15.0	25.0	22.5	40.0	30.0	37.5
E. Secundário (10º ao 12º ano)	30.0	25.0	12.5	20.0	17.5	20.0	17.5	15.0
E. Superior								
NR	5.0	12.5	40	10.0	10.0	25.0	12.5	5.0
	5.0	2.5	7.5	12.5	12.5	2.5	10.0	0

Procedimentos e Instrumentos

No estudo em questão foi aplicado um questionário baseado em Bernardo (2011). Cada questionário foi composto por cinco partes, três das quais de resposta fechada baseadas numa escala de Lickert de nove pontos, uma baseada em respostas de forma qualitativa e a última parte para o apuramento de dados sócio demográficos. A primeira parte do questionário visou explorar a identidade de lugar com a freguesia com 4 itens e 4 itens para a identidade de lugar com a cidade e a identidade social com 4 itens e o vínculo ao lugar com 4 itens (baseado em Hernandez, et al 2007). A segunda parte aprofundou a homogeneidade de endogrupo com 1 item, a perceção de entitavidade do endogrupo com 1 item, a perceção das caraterísticas dinâmicas do endogrupo com 2 itens e a diferenciação intergrupar com 10 itens. Já terceira parte explora a perceção de prestígio do endogrupo e exogrupo com 6 itens e a perceção da qualidade do endogrupo e exogrupo com 6 itens. A quarta parte pede para listar as características de 2 freguesias, 1 urbana e 1 suburbana. Por fim, na sexta parte do questionário é pedida a caraterização

sociodemográfica de cada indivíduo. A aplicação do questionário foi feita de forma individual e apenas uma vez, sendo sempre assegurado o anonimato do participante. O tempo de aplicação do questionário derivou entre 15 e 20 minutos.

No questionário a intensidade de identidade de lugar para os quatro itens que avaliam a freguesia e os quatro itens que avaliam a cidade apresentaram um α de Cronbach de 0.955 para a freguesia e de 0.962 para a cidade. A intensidade do vínculo ao lugar foi constituída por uma escala de quatro itens e com um α de Cronbach de 0.746. Em relação, à intensidade de identidade social é constituída por uma escala de quatro itens e por um α de Cronbach de 0.954. Todos os itens avaliados anteriormente foram respondidos a partir de uma escala de 9 pontos (1= Discordo totalmente a 9= Concordo totalmente). A homogeneidade do endogrupo foi avaliada pela pergunta “Em que medida acha que tem características similares aos residentes de Santa Clara”. A questão “Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo” foi usada para avaliar a entitatividade do endogrupo. A intensidade das dinâmicas de grupo foi avaliada a partir das duas questões “Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si” e “Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem” obtendo-se um α de Cronbach de (0.820). Já a diferenciação intergrupala foi avaliada repetidamente por dois tipos de itens em relação a cinco exogrupos, por exemplo: “Em que medida é que acha que é diferente em relação aos residentes de Santa Clara” e “Em que medida é que acha que os residentes de Santa Clara e de São José são diferentes entre si” e o α de Cronbach obtido para essas questões foi de (0.959). Todos os itens avaliados anteriormente foram respondidos a partir de uma escala de 9 pontos (1= nada a 9= muito). No que diz respeito à intensidade da qualidade global das freguesias suburbanas o α de Cronbach foi de (0.914), quanto à qualidade global das freguesias Urbanas o α de Cronbach foi de (0.808).

A seleção da amostra foi desenhada anteriormente e para cada uma das oito freguesias foram inquiridos 40 indivíduos numa distribuição aproximada de 20 homens e 20 mulheres. As idades abrangidas no estudo variaram de 18 anos aos 44 anos, dos 45 aos 65 anos e partir de 65 anos, sendo que para cada freguesia estas idades foram distribuídas por género.

A aplicação dos questionários decorreu entre o mês de Fevereiro e o mês de Maio de 2013 e todos os participantes inquiridos eram residentes das freguesias seleccionadas. Antes da aplicação dos questionários foi dada uma breve explicação do objectivo do

estudo e do procedimento para preencher o questionário aos inquiridos. O modo de aplicação dos questionários diferiu, sendo que uns foram entregues pessoalmente e outros via correio eletrónico para as idades compreendidas entre os 18 e os 44 anos e de 45 a 65 anos a quem foi pedido uma autorização de participação e posterior aplicação dos questionários. Para ser possível inquirir indivíduos a partir de 65 anos foram solicitadas as devidas autorizações às entidades responsáveis pelos centros de dia e de convívio com acordo por parte dos idosos. Em algumas situações para estas idades os questionários foram aplicados na casa do participante.

Assim, foram criadas na totalidade trinta e duas versões de questionários. Para as oito freguesias seleccionadas foram criadas quatro versões para que os habitantes de cada área pudessem responder em relação à sua freguesia e às outras três da sua área e também sobre duas freguesias da outra área.

2.3 RESULTADOS

ENTITATIVIDADE, HOMOGENEIDADE, VÍNCULO AO LUGAR, IDENTIDADE DE LUGAR, IDENTIDADE SOCIAL, DIFERENCIAÇÃO INTERGRUPAL

A análise dos valores dos construtos (entitatividade, homogeneidade, vínculo ao lugar, identidade de lugar, identidade social, diferenciação intergrupala) revelou, na maioria, valores altos nas oito freguesias estudadas. Os construtos que apresentaram médias mais altas foram, a identidade de lugar com a freguesia e com a cidade, assim como o vínculo ao lugar em comparação com os restantes construtos, enquanto o construto de diferenciação intergrupala foi a variável que apresentou uma média mais baixa (Tabela 3).

Os valores obtidos em cada construto em relação a cada freguesia foram submetidos ao teste ANOVA. A análise indicou um efeito significativo para as seguintes variáveis: entitatividade $F(7, 307) = 2.734, p < .009$; identidade à freguesia $F(7, 307) = 4.484, p < .000$; identidade à cidade $F(7, 307) = 4.055, p < .000$; identidade social $F(7, 306) = 2.146, p < .039$; vínculo ao lugar $F(7, 299) = 7.432, p < .000$; diferenciação intergrupala $F(7, 290) = 3.430, p < .002$. Esta análise também indicou um efeito marginalmente significativo para o construto da homogeneidade $F(7, 307) = 1.922, p < .066$.

Para clarificar os efeitos da ANOVA foi realizada uma análise Post Hoc com o teste Tukey para os construtos de entitatividade, homogeneidade, identidade de lugar e social e vínculo ao lugar. Os construtos de diferenciação intergrupar e de percepção de prestígio e qualidade não foram submetidos a uma análise Post Hoc com o teste Tukey porque o teste avalia a partir de três itens e as variáveis mencionadas apenas enquadram dois.

Tabela 3. Médias e desvio padrão de algumas medidas dependentes

	S. C	S. J	S. S	S. P	Arrifes	Covoada	F.C	F.B
Entitatividade	5.6(2.6)	5.4(2.5)	6.3(2.1)	4.5(2.3)	6.0(1.9)	5.8 (2.1)	5.1(2.3)	6.2(2.6)
Homogeneidade	5.1(2.8)	5.5(2.5)	6.5(1.9)	5.2(2.5)	5.9(2.0)	5.3 (2.2)	4.8(2.4)	5.5(2.5)
Identidade à Freguesia	6.8(2.2)	7.6(1.5)	8.3(1.1)	6.4(2.3)	7.2(2.2)	7.0 (2.1)	6.1(2.4)	7.5(2.4)
Identidade à Cidade	8.2(1.4)	8.5(0.8)	8.6(0.9)	7.9(1.6)	8.1(1.2)	7.4 (1.4)	7.3(1.8)	7.8(2.2)
Identidade Social	4.7(2.8)	5.0(2.7)	6.3(2.0)	4.7(2.6)	5.6(2.0)	5.0(2.3)	4.5(2.3)	5.0(2.8)
Vínculo lugar	6.7(1.8)	7.4(1.4)	8.3(0.9)	5.6(1.6)	7.2(1.7)	6.2 (1.9)	6.0(1.9)	7.0(1.9)
Diferenciação Intergrupar	4.7(2.5)	4.6(2.5)	4.3(2.4)	4.6(2.4)	4.4(2.5)	4.4(2.4)	4.7(2.3)	5.0(2.3)

Nota: o desvio padrão está dentro de parênteses.

ENTITATIVIDADE

A análise do teste Post Hoc de Tukey revelou que a freguesia de São Pedro é percecionada pelos seus residentes (endogrupo) como significativamente menos

entitativa do que a freguesia de São Sebastião e Fajã de Baixo e marginalmente com a freguesia dos Arrifes (Tabela 4).

Tabela 4. Médias e teste Post Hoc de Tukey da Entitatividade (apenas estão expostos os pares de freguesias que mostram diferenças significativas entre eles)

	S. Sebastião	S. Pedro	F Sig	Arrifes	S. Pedro	F sig	F. Baixo	S. Pedro	F Sig
Entitatividade	6.3	4.5	.016	6.0	4.5	.065	6.2	4.5	.023

HOMOGENEIDADE

A análise do teste Post Hoc de Tukey revelou que a freguesia de S. Sebastião é percecionada pelos seus residentes (endogrupo) como significativamente mais homogénea do que a freguesia da Fajã de Cima (Tabela 5).

Tabela 5. Médias e teste Post Hoc de Tukey da Homogeneidade (apenas estão expostos os pares de freguesias que mostram diferenças significativas entre eles)

	Fajã Cima	S. Sebastião	F Sig
Homogeneidade	4.75	6.47	.036

IDENTIDADE DE LUGAR COM A FREGUESIA

Na observação do teste Post Hoc de Tukey verificou-se que a freguesia de S. Sebastião é percecionada pelos seus residentes (endogrupo) com significativamente mais identidade de lugar com a freguesia do que Santa Clara, São Pedro, Fajã de Cima. Também a freguesia de São José é percecionada pelos seus residentes (endogrupo) com significativamente mais identidade à freguesia do que a freguesia da Fajã de Baixo. Já a freguesia da Fajã de Baixo é percecionada marginalmente com mais identidade de lugar do que a Fajã de Cima (Tabela 6).

Tabela 6. Médias e teste Post Hoc de Tukey da Identidade de Lugar com a Freguesia (apenas estão expostos os pares de freguesias que mostram diferenças significativas entre eles)

	S.S	S.C	FSig	S.S	S.P	FSig	S.S	F.C	FSig	S. J	F.C	FSig	F.B	F.C	F Sig
Identidade à Freg.	8.3	6.8	.033	8.3	6.4	.001	8.3	6.1	0.00	7.6	6.1	.032	7.5	6.1	.064

S.C (Santa Clara); S.J (São José); S.S (São Sebastião); S.P (São Pedro); F.C (Fajã de Cima).

IDENTIDADE DE LUGAR COM A CIDADE

Em conformidade com os resultados obtidos através do teste Post Hoc de Tukey o construto da identidade à cidade mostrou que a freguesia de São José é percecionada pelos seus residentes (endogrupo) com significativamente mais identidade de cidade do que as freguesias da Fajã de Cima e Covoada. Por sua vez, a freguesia de São Sebastião é percecionada pelos seus residentes com significativamente mais identidade à cidade do que as freguesias da Fajã de Cima e Covoada (Tabela 7).

Tabela 7. Médias e teste Post Hoc de Tukey da identidade de Lugar com a Cidade (apenas estão expostos os pares de freguesias que mostram diferenças significativas entre eles)

	S. J	F. C	FSig	S. J	C	FSig	S. S	F. C	FSig	S. S	C	FSig
Identidade à Cidade	8.53	7.29	.005	8.53	7.36	.012	8.57	7.29	.004	8.57	7.36	.009

S.J (São José); S.S (São Sebastião); F.C (Fajã de Cima); C (Covoada).

IDENTIDADE SOCIAL

Quanto ao construto da identidade social a análise o teste Post Hoc de Tukey mostrou que a freguesia de S. Sebastião é percecionada pelos seus residentes (endogrupo) com significativamente mais identidade Social de que a freguesia da Fajã de Cima. (Tabela 8).

Tabela 8. Médias e teste Post Hoc de Tukey da Identidade Social (apenas estão expostos os pares de freguesias que mostram diferenças significativas entre eles)

	S.Sebastião	Fajã de Cima	F Sig
Identidade Social	6.26	4.62	.044

VÍNCULO AO LUGAR

Tendo em conta a análise do teste Post Hoc de Tukey, o valor obtido no vínculo ao lugar mostrou que a freguesia de S. Sebastião é percecionada pelos seus residentes (endogrupo) com significativamente mais vínculo ao lugar do que as freguesias de Santa Clara, São Pedro, Covoada, Fajã de Cima, Fajã de Baixo. O teste também revelou que a freguesia de São José é percecionada pelos seus residentes (endogrupo) com significativamente mais vínculo ao lugar do que as freguesias da Covoada e Fajã de Cima. Por sua vez, a freguesia dos Arrifes é percecionada pelos seus residentes (endogrupo) com significativamente mais vínculo ao lugar do que a freguesia da Fajã de Cima (Tabela 9).

Tabela 9. Médias e teste Post Hoc de Tukey do Vínculo ao Lugar (apenas estão expostos os pares de freguesias que mostram diferenças significativas entre eles)

	S.C	S.S	F	S.J	C	F	S.J	F.C	F	S.S	S.P	F	S.S	C	F	S.S	F.C	F	S.S	F.B	F	A	F.C	F
			Sig			Sig			Sig			Sig			Sig			Sig			Sig			Sig
VL	6.7	8.3	.001	7.4	6.2	.031	7.4	6.0	.003	8.3	6.5	.000	8.3	6.2	.000	8.3	6.0	.000	8.3	7.0	.014	7.2	6.0	.027

VL (Vínculo ao lugar); S.C (Santa Clara); S.J (São José); S.S (São Sebastião); S.P (São Pedro); F.C (Fajã de Cima); C (Covoada); F.B (Fajã de Baixo); A (Arrifes).

DIFERENCIAÇÃO INTERGRUPAL

A partir da análise das médias referentes à diferenciação intergrupar das 8 freguesias em estudo pode-se verificar valores médios. Quanto à freguesia da Fajã de Baixo mostrou médias mais elevadas em relação a esse construto, enquanto a freguesia de São Sebastião foi a que obteve médias menores em relação às restantes freguesias (Tabela 10).

Quanto ao construto de diferenciação intergrupar os valores obtidos nesta variável em relação a cada freguesia foram submetidos ao teste ANOVA. A análise indicou um efeito significativo para a diferenciação intergrupar da freguesia dos Arrifes $F(6, 190) = 3.062, p < .007$; para a diferenciação intergrupar da freguesia da Covoada $F(6, 187) = 2.226, p < .042$; para a diferenciação intergrupar da freguesia da Fajã de Cima $F(6, 185) = 5.070, p < .000$; para a diferenciação intergrupar da freguesia de Santa Clara $F(6, 185) = 2.256, p < .040$; para a diferenciação intergrupar da freguesia de São José $F(6, 188) = 3.685, p < .002$; para a diferenciação intergrupar da freguesia de São Sebastião $F(6, 187) = 3.234, p < .005$; e para a diferenciação intergrupar de São Pedro $F(6, 182) = 2.357, p < .032$.

Tabela 10. Médias e desvios padrões de Diferenciação Intergrupar das 8 freguesias

Diferenciação Intergrupar	S. Clara	S. José	S. Sebastião	S. Pedro	Arrifes	Covoada	F. Cima	F. Baixo
S. Clara		4.7 (2.6)	4.7 (2.5)	4.3 (2.5)	5.5 (2.4)	5.8 (1.8)	4.9 (2.6)	3.4 (2.4)
S. José	4.2 (2.6)		4.5 (2.4)	3.9 (2.4)	5.8 (2.5)	6.1 (1.7)	5.2 (2.8)	3.4 (2.7)
S. Sebastião	4.6 (2.7)	4.1 (2.2)		3.6 (2.2)	5.2 (2.1)	5.9 (2.2)	4.2 (1.9)	3.4 (2.7)
S. Pedro	4.5 (2.6)	4.4 (2.3)	4.7 (2.5)		5.3 (2.3)	5.9 (2.2)	4.2 (1.2)	3.3 (2.6)
Arrifes	4.4 (3.1)	3.8 (2.9)	5.4 (2.1)	5.2 (2.4)		4.8 (2.2)	4.5 (2.3)	3.1 (2.3)
Covoada	4.6 (2.9)	4.5 (2.9)	5.3 (2.1)	5.2 (2.6)	4.1 (2.2)		4.7 (2.0)	3.3 (2.5)
F. Cima	5.1 (2.1)	4.8 (2.2)	4.7 (2.2)	4.6 (2.1)	4.9 (2.3)	5.8 (2.1)		3.2 (2.2)
F. Baixo	4.7 (2.0)	4.6 (2.3)	4.7 (2.2)	4.3 (1.9)	5.3 (2.3)	5.9 (2.2)	4.7 (2.5)	

Nota: o desvio padrão está entre parêntesis

PERCEÇÃO DE PRESTÍGIO E QUALIDADE

A análise dos construtos de percepção de prestígio e qualidade mostrou que os valores foram similares e relativamente elevados para as oito freguesias em estudo. No que diz respeito à percepção de prestígio as freguesias de São José, São Pedro, Covoada e Fajã de Cima enquanto endogrupo exibiram menor percepção de prestígio do que quando avaliadas pelas outras freguesias, que as consideraram superiores em termos de prestígio. Os residentes das freguesias da Fajã de Baixo e de São Sebastião avaliaram-se como tendo mais prestígio do que as restantes freguesias, logo obtiveram valores mais elevados enquanto endogrupo, no entanto, os exogrupos avaliaram-nos com valores

mais baixos. Os residentes das freguesias dos Arrifes e de Santa Clara avaliaram o prestígio da sua freguesia da mesma forma que as outras freguesias. Quanto à perceção de qualidade os residentes das freguesias de Santa Clara, São Sebastião, Arrifes e Fajã de Baixo avaliaram-se como tendo maior qualidade enquanto endogrupo do que quando avaliados pelos exogrupos. Já os residentes das freguesias de São José, São Pedro, Covoada e Fajã de Cima percecionam a sua freguesia como tendo menor qualidade do que a perceção de qualidade dos exogrupos. Os moradores da freguesia de São Sebastião enquanto endogrupo avaliaram-se sempre com valores mais elevados tanto na perceção de prestígio e qualidade do que quando avaliada pelas outras freguesias (Tabela 11).

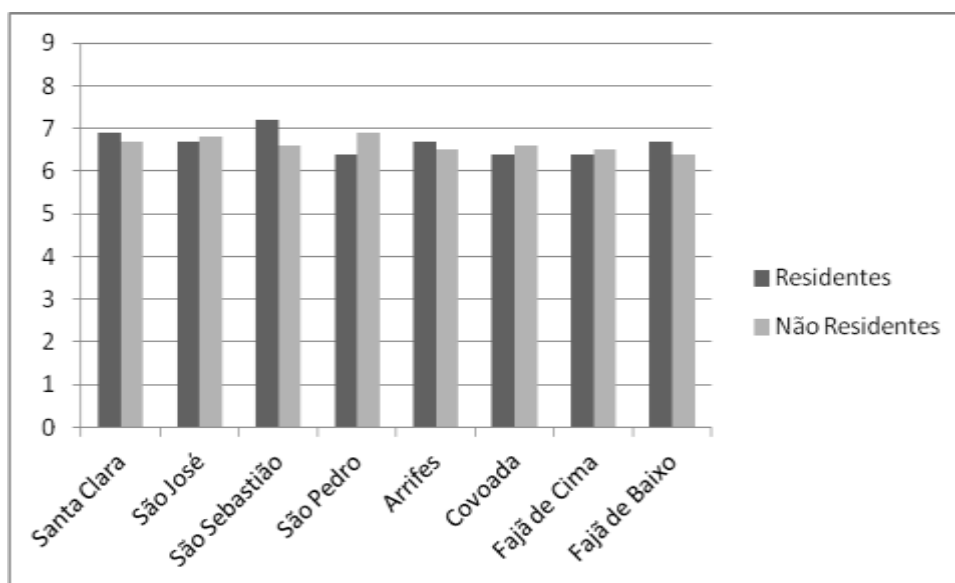
Os valores obtidos para a perceção de prestígio e de qualidade em relação a cada freguesia foram submetidos ao teste ANOVA. A análise deste teste apontou um efeito significativo apenas para a variável de perceção de prestígio das freguesias urbanas $F(3, 139) = 3.758, p < .012$ e marginalmente significativa para a perceção de qualidade das freguesias urbanas $F(3, 139) = 2.210, p < .090$.

Tabela 11. Médias e desvios padrões da Perceção de Prestígio e Qualidade

			S.Clara	S.José	S.Sebas	S.Pedro	Arrifes	Covoada	F.Cima	F.Baixo
Perceção de Prestígio	Endo		6.9(1.2)	6.8(1.6)	7.5(1.0)	6.5(1.2)	6.5(1.3)	6.1(1.4)	6.4(1.3)	6.8(1.9)
	Exo		6.9(1.4)	6.9(1.2)	6.7(1.3)	7.0(1.3)	6.5(1.6)	6.6(1.5)	6.5(1.6)	6.4(1.4)
Perceção de Qualidade	Endo		6.8(1.5)	6.5 (1.5)	6.9(1.2)	6.2(1.4)	6.8(1.4)	6.1(1.5)	6.3(1.2)	6.6(1.8)
	Exo		6.5(1.4)	6.6(1.4)	6.5(1.4)	6.7(1.4)	6.4(1.5)	6.6(1.5)	6.5(1.6)	6.4(1.4)

Nota: O desvio padrão está entre parêntesis

Figura 2. Perceção da qualidade global das freguesias (endogrupos e exogrupos)



A percepção da qualidade global das freguesias feita pelos residentes (endogrupo) e não residentes (exogrupo) aponta para o facto de que os residentes e não residentes das freguesias percebem a qualidade global das freguesias não de forma muito diferente. Os resultados mostraram que quatro freguesias, Santa Clara, São Sebastião, Arrifes, e Fajã de Baixo, percebem-se com mais qualidade global do que quando avaliadas pelos não residentes. Enquanto, as freguesias de São José, São Pedro, Covoada e Fajã de Cima se percebem com menos qualidade global de que quando avaliadas por não residentes (Figura 2).

CORRELAÇÕES PARA A ECOLOGIA DAS FREGUESIAS

Foi efetuado as correlações de *Pearson* entre todas as medidas dependentes para todos os participantes e posteriormente a sua análise.

Os construtos, identidade de lugar com a freguesia, identidade de lugar de cidade, identidade social, vínculo ao lugar, homogeneidade, entitatividade e percepção de prestígio e qualidade das freguesias urbanas e suburbanas apresentaram uma correlação significativa e positiva. Também os construtos de diferenciação intergrupar de Santa Clara, São José, São Sebastião, São Pedro, Arrifes, Covoada, Fajã de Cima e Fajã de Baixo se correlacionaram entre si de forma significativa e positiva.

No que diz respeito à percepção de prestígio das freguesias urbanas apenas se correlacionou de forma significativa e positiva com a percepção de qualidade das

freguesias urbanas, enquanto, a percepção de prestígio das freguesias suburbanas se correlacionou de forma significativa e positiva com a percepção de qualidade das freguesias suburbanas. O construto de identidade social também mostrou uma correlação significativa e positiva com a diferenciação intergrupala da freguesia de São Pedro e dos Arrifes. Quanto à homogeneidade ostentou uma correlação significativa e positiva com a diferenciação da freguesia de São Pedro, dos Arrifes e da Fajã de Cima. Por seu turno, a percepção de prestígio das freguesias suburbanas apresentou uma correlação significativa e negativa com a diferenciação intergrupala da freguesia de São José, São Sebastião e de São Pedro. Também o construto vínculo ao lugar ostentou uma correlação significativa e negativa com a diferenciação intergrupala da freguesia de São José, São Sebastião e Fajã de Baixo.

De seguida, apresenta-se a tabela com as correlações e significâncias entre medidas dependentes (Tabela 12).

	Id	Id	Id	V. L.	Homo.	Entitat.	PP	PP	PQ	PQ	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	DI	
	Freg	Cid	Soc.				Urb	Sub	Urb	Sub	S.C	S.J	S.S	S.P	Arrif.	Cov.	F.C	F.B	
Id Freg.	---																		
Id Cid.	.618**	---																	
Id Soc.	.598**	.429**	---																
V. L.	.734**	.539**	.543**	---															
Homo.	.496**	.377**	.791**	.791**	---														
Entitat.	.375**	.313**	.628**	.628**	.679**	---													
PPUrb	.306**	.316**	.404**	.404**	.440**	.527**	---												
PPSub	.367**	.421**	.386**	.386**	.513**	.386**	---	---											
PQUrb	.303**	.367**	.415**	.415**	.456**	.572**	.679**	---	---										
PQSub	.432**	.405**	.378**	.378**	.523**	.379**	---	.842**	---	---									
DI S.C	-.002	-.044	.048	-.144	.050	.015	-.058	-.220	.028	-.144	---								
DI S.J	-.023	.006	-.063	-.212*	-.084	-.054	-.137	-.258*	-.165	-.190	.883**	---							
DI S.S.	.005	.043	.131	-.217**	.124	.067	-.129	-.239*	-.137	-.144	.661**	.866**	---						
DI S.P	-.013	.073	.180*	-.136	.210**	.073	-.038	-.268*	.029	-.161	.856**	.822**	.879**	---					
DI Arrif.	.012	.058	.142*	.142*	.172*	.131	.069	-.006	.107	.051	.752**	.662**	.530**	.622**	---				
DI Cov.	.006	.091	.073	-.013	.113	.046	-.082	-.120	.047	-.060	.670**	.610**	.629**	.726**	.855**	---			
DI F.C	-.021	.058	.088	-.083	.143*	.090	-.211	-.070	.042	.034	.845**	.788**	.729**	.754**	.734**	.640**	---		
DI F.B	-.037	.015	.063	-.188*	.130	.143	-.145	.015	.071	-.011	.840**	.824**	.723**	.630**	.686**	.618**	.930**	---	

*p< .001; **P< .005

Id Freg. (Identidade de lugar com a freguesia); Id Cid. (identidade de lugar com a cidade); Id Soc. (Identidade social); V.L (Vínculo ao lugar); Homo. (Homogeneidade); Entitat. (Entitatividade); PPUrb. (Perceção de prestígio das freguesias urbanas); PPSub (Percepção de prestígio das freguesias suburbanas); PQUrb (Perceção de qualidade das freguesias urbanas); PQSub (Perceção de qualidade das freguesias suburbanas); DI S.C (Diferenciação intergrupala de Santa Clara); DI S.J (Diferenciação intergrupala de São José); DI S.S (Diferenciação intergrupala de São José); DI S.P (Diferenciação intergrupala de São Pedro); DI Arrif (Diferenciação intergrupala dos Arrifes); DI Cov. (Diferenciação intergrupala da Covoada); DI F.C (Diferenciação intergrupala da Fajã de Cima); DI F.B (Diferenciação intergrupala da Fajã de Baixo).

2.4 DISCUSSÃO

IDENTIDADE DE LUGAR, IDENTIDADE SOCIAL, VÍNCULO AO LUGAR

O primeiro objetivo deste estudo foi verificar se existia uma associação entre a identidade de lugar, a identidade social e o vínculo ao lugar. De facto, a análise dos resultados para todos os participantes do estudo mostrou uma correlação significativa entre as três variáveis. Isto também é comprovado por algumas freguesias através das médias obtidas nestas dimensões. Por exemplo, a freguesia de São Sebastião é uma das que apresenta altos valores na identidade de lugar, identidade social e vínculo ao lugar. Sendo a identidade de lugar definida como um processo pelo qual, através da interação com os lugares, os indivíduos descrevem-se em termos de pertença a um lugar específico (Stedman, 2002), por sua vez a identidade de lugar é uma componente da identidade pessoal que se desenvolve de acordo com os elementos que caracterizam uma área específica e a natureza das interações que nela ocorrem (Bernardo & Palma, 2005). Também os lugares podem influenciar o processo de identidade diretamente com os ambientes físicos, sociais e culturais e podem moldar a identidade de lugar como contextos sociais. Já Graumann (1983) faz a distinção de três processos ou modos de identificação que conduzem à formação da identidade do indivíduo. Estes são “identificar o ambiente”, “ser identificado” e “identificar-se com o ambiente”. Para este autor “identificar-se com”, sendo este o mais importante, significa uma modelação por parte do indivíduo a alguém ou alguma coisa. Perante esta definição o autor considerou que não há identidade social que não tenha relação com o lugar e com as coisas.

IDENTIDADE DE LUGAR COM A FREGUESIA, IDENTIDADE DE LUGAR COM A CIDADE

Nesta investigação o segundo objetivo foi verificar se existia interação entre as diferentes escalas de identidade de lugar, ou seja, esperava-se que quem tem uma identidade mais fraca ao nível da freguesia apresentasse uma identidade mais forte ao nível da cidade. Através da análise dos resultados foi possível verificar que a identidade de lugar com a cidade conquistou valores mais altos do que a identidade de lugar com a freguesia. Logo o segundo objetivo do estudo é comprovado. Hay (1998a) confirma que por variáveis relacionadas com a natureza da interação com o lugar, o que pode influenciar o desenvolvimento do vínculo e da identidade, ou seja, o bairro carece de simbolismo, enquanto a cidade e em particular a ilha estão associadas fortemente com conteúdo e significado relevante. No entanto, as características estruturais dos lugares analisados como, o tamanho do lugar e os processos de integração podem também ter conduzido a este resultado. Também Hernández, *et al.*, (2007) disseram que os residentes naturais ainda estabelecem vínculos mais intensos, quer de vínculo ou de identidade, com a ilha, a cidade e por fim, com o bairro que vivem. Pois, o bairro desperta um vínculo mais fraco do que a cidade o que coincide com outros estudos que incorporam os vários níveis espaciais (Cuba & Hummon, 1993; Hidalgo e Hernández, 2001). As afirmações supracitadas comprovam o porquê do resultado do primeiro objetivo.

IDENTIDADE DE LUGAR COM A FREGUESIA, IDENTIDADE DE LUGAR COM A CIDADE, IDENTIDADE SOCIAL, PERCEÇÃO DE PRESTÍGIO, PERCEÇÃO DE QUALIDADE

Pretendeu-se verificar se a alta identidade conduz a um favoritismo pelo endogrupo, como descrito no terceiro objetivo do estudo. Este objetivo foi averiguado através da maior perceção de prestígio e qualidade que os residentes têm da sua freguesia em relação as restantes freguesias (exogrupos). Com os valores obtidos pude-se confirmar que há freguesias que se diferenciam com valores mais elevados ao nível da identidade e de perceção de prestígio e qualidade. A freguesia que se destacou com valores mais elevados para esses construtos foi São Sebastião, avaliando-se sempre com mais prestígio e qualidade do que quando avaliada pelo exogrupo e nas diferentes escalas da

identidade teve sempre valores mais elevados. Provavelmente, isto aconteceu porque São Sebastião é uma freguesia urbana, a qual é o centro da cidade de Ponta Delgada, logo o prestígio é muito maior.

Alguns estudos comprovaram uma relação positiva entre identidade de lugar e uma percepção positiva do lugar para os seus residentes, ou seja, quanto maior for a identidade de lugar maior é a percepção de prestígio e qualidade que os residentes têm da sua freguesia. O sentimento de identidade pelo lugar depende da forma como se pensa em vizinhança. Assim, uma definição para essa ideia é de que a vizinhança envolve obrigatoriedade de assumir responsabilidades sociais e práticas para com os outros com quem partilham a área residencial. A vizinhança depende do reconhecimento de si mesmo e dos outros que fazem parte da mesma identidade, em termos de localização e espaço social, e é parte do que os indivíduos fazem concretamente para estabelecer e manter essa identidade (Abrams, 2006).

O fazer parte de um grupo é suscetível de proporcionar uma maior sensação de segurança e confiança sobre o envolvimento nas relações da vida social. A vizinhança tem a capacidade de proporcionar às pessoas o sentimento de inclusão e, portanto, maior sentimento de segurança, oferecendo potenciais pontos de referência social. No entanto, há implicações para a vizinhança que são, em igualdade de circunstâncias, os bairros que se caracterizam pela sua forte identidade são suscetíveis de serem lugares mais harmoniosos e confortáveis para viver e serão capazes de se sustentarem mais eficazmente (Abrams, 2006).

As pessoas podem valorizar enormemente serem membros de um bairro diferenciado, de prestígio. Estas mesmas pessoas tentam encontrar uma forma de serem vizinhos para consolidar e verificar o valor de pertença. Por outro lado, as pessoas podem ter medo de pertencer a um bairro distinto, mas de baixo *status*, o que pode estigmatizar e ameaçar a sua identidade social. Assim, pode-se verificar que quanto mais o bairro for seguro, confortável e com vizinhança distinta mais o lugar é percebido, tanto pelo endogrupo como pelo exogrupo, como tendo uma qualidade global boa. O que faz com que a identidade de lugar seja mais vinculada, pois as pessoas gostam de viver segundo essas boas condições, ou seja, quanto maior for o prestígio da freguesia maior é a identidade de lugar dos residentes deste lugar. O supracitado é confirmado neste estudo pela freguesia de São Sebastião, como mencionada anteriormente.

IDENTIDADE, DISCRIMINAÇÃO, PERCEÇÃO DE PRESTÍGIO, PERCEÇÃO DE QUALIDADE

O quarto objetivo foi delineado de forma a se perceber se a alta identidade conduz a mais discriminação em relação aos outros grupos (exogrupo), em termos de percepção de prestígio e qualidade e de maior diferenciação intergrupala. Através dos resultados foi possível confirmar o supracitado para a freguesia da Fajã de Baixo, em que os valores da identidade e percepção de prestígio e qualidade são elevados em relação às outras freguesias enquanto endogrupo. A freguesia da Fajã de Baixo também obteve valores elevados na diferenciação intergrupala o que comprova a discriminação por se avaliar sempre de forma superior o que nem sempre acontece quando é avaliado pelas outras freguesias. A freguesia que obteve resultados inversos da supracitada é a de Fajã de Cima, em que os valores da diferenciação intergrupala são elevados mas no entanto, quanto à identidade e percepção de prestígio e qualidade avalia-se sempre com valores mais baixos enquanto endogrupo do que quando avaliada pelo exogrupo. Isto pode dever-se ao facto de se sentir distante em termos de prestígio e qualidade das outras freguesias, o que configura uma grande diferenciação destas outras freguesias.

Uma das formas de explicar estes resultados é através da entitatividade. As duas perspectivas da entitatividade, dinâmica e de categoria, implicam o grupo social como um antecedente ao preconceito e à discriminação, ou seja, preconceito intergrupala. E com base nos princípios da gestalt, Campbell também sugeriu que os fatores como destino comum, similaridade, saliência e limites aumentam o grau de entitatividade percebida de um grupo (Castano, Yzerbyt & Bourguignon, 2003). Deste modo, Campbell (1958) sugere que os grupos sociais variam ao longo de um *continuum* de percepção de entitatividade, ou seja, alguns grupos são percebidos como mais entitativos que outros. A dimensão da entitatividade permite perceber que as freguesias se consideraram efetivamente enquanto endogrupo mais grupos em relação à avaliação que fazem dos outros exogrupos, por apresentarem altos valores de entitatividade assim como valores altos de identidade. Este resultado também pode ser explicado pelo facto das freguesias enquanto endogrupo se avaliarem com alta qualidade global que lhes configura uma identidade positiva. Assim, também era de esperar que as freguesias se sentissem mais unidas em termos de grupo o que é corroborado pelos valores de alta entitatividade. Isto faz com que haja um favoritismo pelo endogrupo e discriminação pelo exogrupo. Esta

ligação leva-nos a entender que a entitatividade está ligada à discriminação. A freguesia que melhor exemplifica o supracitado é a de Fajã de Baixo por ter valores elevados em todas as dimensões que demonstram o favoritismo pelo endogrupo (diferenciação intergrupala, prestígio da qualidade global e identidade).

ENTITATIVIDADE, IDENTIDADE, VÍNCULO AO LUGAR

Para este objetivo pretendeu-se averiguar se as freguesias com maior entitatividade apresentam maior identidade e vínculo ao lugar do que as menos entitativas. Através da análise dos resultados pude-se verificar que a freguesia de São Sebastião foi a mais entitativa e a que apresenta maior identidade e vínculo ao lugar e a freguesia de São Pedro é a que mostra menor entitatividade em relação às outras sete freguesias, bem como o vínculo ao lugar e identidade de lugar com a freguesia e identidade social tem valor mais baixos. Também nas correlações constatou-se uma correlação significativa e positiva para estas três variáveis. Logo este objetivo comprovou-se. Já Castano, Yzerbyt e Bourguignon (2003) apontaram que níveis elevados de entitatividade são conducentes a uma identificação forte com o grupo, enquanto níveis baixos de entitatividade reduzem a identificação com o próprio grupo. O vínculo ao lugar é um dos componentes da identidade pessoal, um processo pelo qual através da interação com os lugares, se descrevem as pessoas em termos de pertença ao lugar. Segundo, Hidalgo e Hernández (2001) a ideia de que o vínculo é uma relação positiva e afetiva entre um indivíduo e um lugar específico liga-se diretamente à ideia de manter relações estreitas com esse lugar. Logo, quanto maior a entitatividade com um grupo/lugar maior é a identidade e vínculo ao lugar.

ENTITATIVIDADE, PERCEÇÃO DE PRESTÍGIO E QUALIDADE

Neste objetivo pretendeu-se verificar se houve uma interação entre a entitatividade e o prestígio da freguesia. Assim esperou-se que as freguesias com alta entitatividade e alto prestígio apresentassem uma maior identidade e vínculo ao lugar do que as freguesias com alta entitatividade e baixo prestígio. Ainda se esperou que as freguesias com baixa entitatividade e alto prestígio apresentem uma maior identidade e vínculo ao lugar do que as freguesias com baixa entitatividade e baixo prestígio. De acordo com os

resultados apurou-se que a freguesia de São Sebastião foi a que tem valores mais altos na entitatividade e prestígio assim como maior identidade de lugar com a freguesia e vínculo ao lugar. A freguesia da Covoada que embora apresentasse uma alta entitatividade apresentou um baixo prestígio enquanto endogrupo assim como uma baixa identidade e vínculo ao lugar o que suportou o raciocínio deliniado previamente. Os resultados ainda demonstraram que a freguesia da Fajã de Cima que apresentou valores, mesmo que médios, menos elevados em termos de entitatividade, apresentou valores enquanto endogrupo mais altos em termos de prestígio e um maior vínculo ao lugar. No entanto, esta freguesia embora não sendo a que pontuou mais alto apresentou uma elevada identidade ao lugar. Por contraste a freguesia de São Pedro foi a que apresentou valores mais baixos em termos de entitatividade e prestígio e, por conseguinte, um menor vínculo ao lugar e também, embora ainda com valores médios, foi uma das freguesias que apresentou menor identidade ao lugar.

Neste sentido, Bernardo (2011) previu que uma vizinhança com alto prestígio e alta entitatividade facilita a identificação com o lugar, e o contrário também se confirma, um baixo prestígio e uma baixa entitatividade complica a identificação com o lugar. No entanto, a questão põe-se quando os bairros têm um alto prestígio e baixa entitatividade, e principalmente, quando os bairros têm um baixo prestígio e uma entitatividade elevada. Para esta última situação a teoria da identidade social antevê mudanças sociais, através da mobilidade individual, da criatividade social ou da competição social (Tajfel & Turner, 1979). Deste modo, a freguesia que apresenta baixo prestígio e alta entitatividade é a freguesia da Covoada, provavelmente isto acontece porque é uma freguesia pouco desenvolvida e com poucos serviços que ajudam a melhorar a qualidade de vida dos seus residentes, mas no entanto percebem-se como entitativos por ser uma freguesia unida. Enquanto a freguesia que apresenta alto prestígio e baixa entitatividade é a freguesia de Santa Clara, presumivelmente por ter muitos serviços à disposição dos residentes mas os residentes não se percebem como muito entitativos pelo facto de à relativamente pouco tempo a freguesia ter aumentado de tamanho, e como consequência, ficar mais dispersa.

ENTITATIVIDADE, HOMOGENEIDADE

Neste objetivo pretendesse comprovar se os residentes apresentavam uma maior percepção de entitatividade e homogeneidade para o exogrupo do que para o endogrupo. Os resultados mostraram que na generalidade os residentes das freguesias avaliaram-se sempre mais entitativos e homogenios enquanto endogrupos. Isto verifica-se claramente para a freguesia de São Sebastião que apresentou os valores mais altos das oito freguesias tanto para a homogeneidade como para a entitatividade. Embora ainda que com valores médios as freguesias de São Pedro e Fajã de Cima apresentaram a menor percepção de homogeneidade e entitatividade enquanto endogrupo. Para resultados semelhantes aos descritos, Dasgupta, Banaji e Abelson, (1999) mostraram que as crenças pré-existente sobre o grupo entitativo influenciam os julgamentos da aparência física. Embora esta experiência focasse a percepção dos atributos físicos transpôs que o efeito da entitatividade podia ser percebido para além das características observáveis inferidas e fosse visto a partir das características psicológicas mais profundas da vida social do grupo. Também sugeriram que mesmo quando os grupos são novos e não familiares, as crenças anteriores informam sobre a entitatividade nas impressões do grupo. Os grupos percebidos como mais entitativos foram considerados mais homogéneos em termos de comportamento, enquanto os grupos não entitativos foram considerados mais propensos a desenvolver ações prejudiciais contra o exogrupo. O supracitado corrobora o facto de São Sebastião ser a freguesia eleita como mais entitativa logo mais homogénia pelos seus altos valores nessas dimensões.

ECOLOGIA DAS FREGUESIAS

A teoria da identidade social defende que a identidade de lugar está ligada ao contexto das relações intergrupais. Deste modo, a identidade social neste caso é regida pelas relações intergrupais e comparações sociais. Visto o presente estudo ser de campo é necessário enetender que, por norma, estes agregam no mínimo dois grupos para os quais são estabelecidas variáveis e é efetuada a sua comparação. O presente estudo incorporou oito freguesias, quatro urbanas e quatro suburbanas, e a sua comparação foi conseguida com o pedido aos residentes de cada freguesia para avaliarem a sua própria freguesia e as outras freguesias abrangidas no estudo. Deste modo, para entender a

conexão entre as oito freguesias foi investigado como cada freguesia se avaliava e como avaliava as outras freguesias a partir de vários construtos, identidade de lugar com a freguesia, identidade de lugar com a cidade, identidade social, homogeneidade, vínculo ao lugar, entitatividade, percepção de prestígio e qualidade. Segundo, Tajfel e Turner (1979) a discriminação e a distintividade são realizadas em relação ao exogrupo com maior intensidade quando o exogrupo é importante do mesmo modo que acontece com os grupos irrelevantes.

A partir dos resultados foi possível verificar uma ecologia nas relações intergrupais das freguesias, através das correlações positivas e significativas dos vários construtos, identidade de lugar com a freguesia, identidade de lugar com a cidade, identidade social, a entitatividade, a homogeneidade, o vínculo ao lugar, a percepção de prestígio e qualidade, e a diferenciação intergrupar de algumas freguesias estudadas. Já as diferenciações intergrupais das freguesias correlacionaram-se de forma significativa e positiva entre si e muito pouco com os outros construtos, provavelmente este resultado dever-se-á ao facto das freguesias em estudo se acharem parecidas a nível de prestígio e qualidade, pois obtiveram médias muito similares.

Com a análise das médias das oito freguesias apurou-se que a da Fajã de Cima foi a que expôs a mais baixa identidade de lugar com a sua freguesia. Pelo facto desta freguesia ter uma baixa identidade de lugar com a freguesia juntamente com uma baixa percepção de prestígio e qualidade quando se avalia leva a que não possa determinar um processo de comparação com as outras freguesias a fim de obter uma forte identidade como defendido pela teoria da identidade social (Bernardo, 2011).

No que diz respeito à avaliação da discriminação intergrupar a freguesia da Fajã de Baixo foi a que apresentou valores mais elevados na diferenciação intergrupar em relação às outras freguesias. Por sua vez, também apresentou valores elevados na identidade de lugar com a sua freguesia. Na percepção de prestígio e qualidade a Fajã de Baixo quando se avalia a si percebe-se como superior em comparação ao que acontece quando é avaliada pelos exogrupos.

A freguesia que mais se destacou foi São Sebastião por pontuar valores mais altos em várias dimensões, para a identidade de lugar, identidade social, homogeneidade, entitatividade, e na percepção de prestígio e qualidade teve uma pontuação muito próxima mas mais elevada do que a feita pelo exogrupo.

Através das constatações acima descritas pode-se constatar que não houve uma freguesia eleita como grupo de favoritismo. Contudo, apesar de São Sebastião não ser considerado a freguesia relevante pelas outras freguesias, pois em termos de prestígio e qualidade foi avaliada com valores mais baixos do que quando em endogrupo, pode-se considerar a freguesia de referência idealizada por se considerar superior em prestígio, qualidade e identidade. Em contrapartida, os valores gerais de diferenciação intergrupar para São Sebastião mostraram-se menores em relação às outras freguesias, isto poderá ser justificado pelo facto de não sentir necessidade de se afirmar em termos de identidade já que se considera superior em relação às outras freguesias. Para as freguesias de São José, São Pedro, Covoada e Fajã de Cima os exogrupos avaliaram-nas como melhores a nível de prestígio e qualidade do que quando faziam uma avaliação de si próprias. Isto é comprovado por um estudo de Garcia-Marques, Palma-Oliveira (1986) onde os endogrupos percebem os exogrupos mais como um grupo de referência do que propriamente um grupo externo em comparação ao seu país, o que leva a representar uma imagem positiva do exogrupo. Também Tajfel & Turner (1986) defenderam que os construtos de similaridade, predição e familiaridade são considerados importantes na escolha de um exogrupo relevante, de acordo com a teoria da identidade social.

3. CONCLUSÕES

Para esta investigação um dos objetos centrais foi entender até que ponto a teoria da identidade social pode ser importante no estudo das relações intergrupais em algumas freguesias do concelho de Ponta Delgada. Neste estudo foi possível verificar tal como Bernardo (2011) que a área geográfica em que se situa a residência influencia a perceção de nós próprios e dos que nos rodeiam, a forma de agir, sentir e pensar, o que nós leva a crer que esta identificação com o lugar é uma forte fonte de categorização social. Assim, a freguesia em que moramos pode contribuir para a maneira como nós nos definimos (identidade pessoal) e, esta pode ser desenvolvida por comparação com a nossa própria vizinhança ou mesmo com as outras freguesias que nos circundam.

Este estudo teve-se especial atenção na forma como a identidade de lugar com a freguesia domina o modo como nos comparamos com os residentes das outras freguesias, como percecionamos a nossa freguesia e o modo como interagimos com

essas outras freguesias. Também permitiu perceber o quão é importante avaliar a identidade de lugar, identidade social, entitatividade, homogeneidade, diferenciação intergrupar, percepção da qualidade global, para se compreender a funcionalidade da freguesia, porque esta é uma das formas de se entender como os próprios residentes percebem a sua freguesia e também como são percebidos pelas outras freguesias. Assim, nesta pesquisa apurou-se que as freguesias que mais se destacou das outras foram a Fajã de Baixo e São Sebastião, obtendo sempre os valores altos nos diversos construtos foram avaliados. No entanto, as outras freguesias não tiveram essa percepção de prestígio e qualidade para estas freguesias avaliando-as sempre com valores mais reduzidos. Quanto às restantes freguesias os resultados apontam que se destacam em algumas dimensões mas as freguesias de São Sebastião e Fajã de Baixo destacam-se. Este resultado pode dever-se ao facto da freguesia de São Sebastião ser o centro da cidade de Ponta Delgada e os residentes perceberem que a freguesia tem mais qualidade e prestígio que as restantes. Por sua vez, a freguesia da Fajã de Baixo por ser a maior produtora de ananases, produto tradicional da ilha também pode explicar os resultados obtidos, no que respeita a maior percepção de prestígio e qualidade. No entanto, não há nenhuma freguesia que possa ser eleita como relevante, até porque os altos valores apontados por São Sebastião e Fajã de Baixo nas diversas dimensões são dados pelos residentes da freguesia o que não acontece quando é o exogrupo a avaliar essas freguesias. Contudo, na generalidade todas as freguesias apresentam nas várias dimensões valores similares, o que se deverá ao facto de se acharem parecidas, isto foi possível verificar, principalmente, através dos valores obtidos na percepção da qualidade global.

Segundo, Tajfel & Turner (1979, 1986) há diversos tipos de relações entre os grupos que podem contribuir para aperfeiçoar a nossa identidade. Em primeiro lugar, existe os grupos que são diferentes do nosso grupo e, portanto, inimitável com o nosso, temos a percepção que eles são muito positivos e nesse sentido eles funcionam como um grupo de referência idealizado. Em relação a este tipo de grupo, temos uma descrição positiva do mesmo e estratégias de aproximação (assimilação). O outro tipo de grupo é o que difere do nosso, mas é percebido como muito negativo. Relativo a este grupo, não nos comparamos com eles e usamos a estratégias de separação (diferenciação). Assim, este estudo tal como o de Bernardo (2011) verificaram que os resultados vão além do princípio clássico da teoria da identidade social, por salientarem o facto que a busca de

uma identidade social positiva é feita através de um processo de comparação com um exogrupo relevante no contexto em questão. Deste modo é possível demonstrar que a identidade social positiva também pode ser conseguida através de "separação" de grupos vistos como negativos, e "aproximação" a grupos socialmente percebidos como altamente positivos. Também foi possível entender como a identidade do lugar tem um efeito mais amplo sobre as relações intergrupais. Logo, a identidade de lugar é fulcral para se perceber o funcionamento das freguesias quanto às relações intergrupais para que se possa compreender a discriminação e os conflitos intergrupais que se passam nas diversas freguesias.

Por fim, este estudo, também ambicionou mostrar que as freguesias são formadas pelas várias identidades (pessoal, lugar, social) que se relacionam entre si e que são compartilhadas quando se refere à compreensão das relações intergrupais.

A nível funcional, este estudo contribuiu para a perceção percebida e real das oito freguesias. Por exemplo, entidades superiores ao modificarem a qualidade destas freguesias que se percecionam como pouco prestigiantes, no que diz respeito a serviços e infraestruturas, contribuirão para que mais facilmente as freguesias se percecionem como prestigiantes, tanto pelos residentes como pelos não-residentes.

BIBLIOGRAFIA

- Abrams, D. (2006). The social psychology of neighbourliness. In T. Pilch (Ed.) *'Neighbourliness'*. (pp. 24-36). London: The Smith Institute.
- Altman, I., & Low, S. (1992). *Place attachment*. New York: Plenum.
- Âmancio, L. (2002). Identidade social e relações intergrupais. In J. Vala & M. B. Monteiro (Ed.), *Psicologia Social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. (5^a ed.).
- Berger, P.L., & Luckmann, T. (1966). *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes
- Bernardo, F., & Palma, J. M. (2005). Place change and identity processes. *Medio Ambiente y Comportamiento humano*.
- Bernardo, C. F. M. (2011). *Place Identity or the Place of Identity: contribution to a theory of social identity of place*. Tese de doutoramento. Lisboa: Universidade de Évora.
- Bonaiuto, M., Breakwell, G. M., & Cano, I. (1996). Identity processes and environmental threat: The effects of nationalism and local identity upon perception of beach pollution. *Journal of Community & Applied Social Psychology*.
- Bonaiuto, M., Aiello, A., Perugini, M., Bonnes, M., & Ercolani, P. (1999). Multidimensional perception of residential environment quality and neighbourhood attachment in the urban environment. *Journal of Environmental Psychology*, 19, 331-352.

- Brewer, M. B. (1979). In-group bias in the minimal intergroup situation: A cognitive- motivational analysis. *Psychological Bulletin*.
- Brewer, M. B. (1999). The social self: on being the same and different at the same time. *Pers. Soc. Psychol. Bull.* 17, 475 - 82.
- Brewer, M. B., Weber, J. G., & Carini, B. (1995). Person memory in intergroup contexts: Categorization versus individuation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 69, 29-40.
- Brewer, M. B., & Gardner, W. (1996). Who is this “we”? Levels of collective identity and self representation. *Journal of Personality and Social Psychology*.
- Brewer, M. B., & Yuki, M. (2007). Culture and social identity. In S. Kitayama, & D. Cohen (Eds.), *Handbook of cultural psychology* (pp. 307-322). New York: Guilford.
- Brown, B. B., & Werner, C. M. (1985). Social cohesiveness, territoriality, and holiday decorations: The influence of cul-desacs. *Environment and Behavior*, 17, 539–565.
- Brown, B., Perkin, D., & Brown, G. (2003). Place attachment in a revitalizing neighbourhood: Individual and block levels of analysis. *Journal of Environmental Psychology*, 23, 259–271.
- Campbell, D. T. (1958). *Common fate, similarity, and other indices of the status of aggregates of persons as social entities*. Behavioral Science.
- Castano, E., Yzerbyt, V. Y., Paladino, M-P, & Sacchi, S. (2002). I belong, therefore I exist: ingroup identification, ingroup entitativity, and intergroup bias. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 28 135-143.

- Castano, E., Yzerbyt, V., & Bourguignon, D. (2003). We are one and I like it: The impact of ingroup entitativity on ingroup identification. *European Journal of Social Psychology*, 33, 735-754.
- Cochran, T. (1987). "Place, People, and Folklore: An Isle Royale Case Study." *Western Folklore*. 46: 1-20.
- Cuba, L. & Hummon, D. M. (1993). A place to call home: Identification with dwelling, community, and region. *The Sociological Quarterly*, 34, 111-131.
- Dasgupta, N., Banaji, M. R., & Abelson, R. P. (1999). Group entitativity and group perception: Associations between physical features and psychological judgment. *Journal of Personality and Social Psychology*, 77, 991-1003.
- Droseltis, O., & Vignoles, V. L. (2010). Towards an integrative model of place identification: Dimensionality and predictors of intrapersonal-level place preferences. *Journal of Environmental Psychology* 30: 23–34
- Duncan, J. (1973). "Landscape Taste as a Symbol of Group Identity." *Geographical Review* 63: 334-355.
- Festinger, L. (1957). *A theory of cognitive dissonance*. Stanford, CA: Stanford University Press.
- Fishman, R. (2000). The American metropolis at century's end: Past and future influences. *Housing Policy Debate*, 11, 199–213.
- Fleury-Bahi, G., Félonneau, M.-L., & Marchand, D. (2008). Processes of Place Identification and Residential Satisfaction. *Environment and Behavior*, 40, 669-682.

- Gabriel, S., & Gardner, W. L. (1999). Are there “his” and “hers” types of interdependence? The implications of gender differences in collective versus relational interdependence for affect, behavior, and cognition. *Journal of Personality and Social Psychology*, 77, 642-655
- Garcia-Marques, L. & Palma-Oliveira, J. M. (1986). National identities and levels of categorization: Self-stereotypes, attitudes and perception of other nationalities. In D. Canter, J. C. Jesuino, L. Soczka, G. M. Stephenson (Eds.), *Environmental Social Psychology*, (pp. 312-319). Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.
- Gaertner, L., & Schopler, J. (1998). Perceived ingroup entitativity and intergroup bias: an interconnection of self and others. *European journal of Social Psychology*, 28, 963-980.
- Gilligan, C. (1982). *In a different voice: Psychological theory and women's development*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Goffman, E. (1963). *Stigma: Notes on the Management of Spoiled Identity*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall.
- Goudy, W. J. (1982). "Further Considerations of Indicators of Community Attachment." *Social Indicators Research* 11: 181-192
- Graumann, C. F. (1983). On multiple identities. *Internacional Social Science Journal*, 35: pp. 309-321.
- Hamilton, D. L., & Sherman, S. J. (1996). Perceiving persons and groups. *Psychological Review*, 103, 336-355.

- Hamilton, D. L., Sherman, S.J., & Castelli, L. (2002). A group by any other name – The role of entitativity in group perception. *European Review of Social Psychology*, 12.
- Haslam, S. A., Oakes, P. J., Turner, J.C. & McGarty, C. (1996). Social identity, self-categorization, and perceived homogeneity of ingroups and outgroups: The interaction between social motivation and cognition. In R. M. Sorrentino & F. T. Higgins (Eds.). *Handbook of motivation and cognition*. Vol. 3. The interpersonal context. New York: Guilford Press.
- Hay, R. (1998a). Sense of place in developmental context. *Journal of Environmental Psychology*, 18, 5–29.
- Hernandez, B., Hidalgo, M. C., Salazar-Laplace, M. E., & Hess, S. (2007). Place attachment and place identity in natives and no-natives. *Journal of Environmental Psychology*, 27, 310-319.
- Hewstone, M., Rubin, M., & Willis, H. (2002). Intergroup bias. *Annual. Rev. Psychology*. 53: 575–604.
- Hidalgo, M. C., & Hernandez, B. (2001). Place attachment: Conceptual and empirical questions. *Journal of Environmental Psychology*.
- Hogg, M. A., & Turner, J.C. (1987). *Intergroup behaviour, self-stereotyping, and the salience of social categories*. British Journal of Social Psychology.
- Hogg, M. A., & Abrams, D. (1988). *Social identifications: A Social psychology of intergroup relations and group processes*. London : Routledge.
- Hoyle, R. H., Pinkley, R. L., & Insko, C. A. (1989). Perceptions of behavior: Evidence of differing expectations for interpersonal and intergroup interactions. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 15, 365-376.

- Kaplan, S. (1983). A model of Person–Environment compatibility. *Environment and Behavior*.
- Korpela, K. M. (1989). Place identity as a product of environmental self regulation. *Journal of Environmental Psychology*.
- Lalli, M. (1992). Urban related identity: Theory, measurement, and empirical findings. *Journal of Environmental Psychology*, 12, 285-303.
- Lee, B. A., Oropesa, R. S., & Kanan, J. W. (1994). Neighborhood context and residential mobility. *Demography*, 31, 249-270.
- Kelly, C. (1993). Group identification, intergroup perceptions and collective action. *European Review of Social Psychology*, 4, 59-83.
- Leonardelli, G. J., & Brewer, M. B. (2001). Minority and majority discrimination: When and why? *Journal of Experimental Social Psychology*, 37, 468-485.
- Lickel, B., Hamilton, D. L., Wierzchowska, G., Lewis, A., Sherman, S. J., & Uhles, A. N. (2000). Varieties of groups and the perception of group entitativity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 78, 223-246.
- Low, S. M. (1992). Symbolic ties that bind. In I. Altman, & S. M. Low (Eds.), *Place attachment*. New York: Plenum Press.
- Low, S. M., & Altman, I. (1992). Place attachment: a conceptual inquiry. In I. Altman, & S. M. Low (Eds.), *Place attachment* (pp. 1–12). New York: Plenum Press.

- Maroco, J., & Bispo, R. (2003). *Estatística aplicada às ciências sociais e humanas*. Lisboa: Climepsi (1ª Ed).
- Maroco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Portugal*.
- Mead, G.H. (1934). *Mind, self and society from the standpoint of a social behaviorist*. Chicago: University of Chicago Press.
- Mesch, G. S., & Manor, O. (1998). Social ties, environmental perception, and local attachment. *Environment and Behavior*, 30, 504-519.
- Oishi, S. (2005). *The flexible inclusion and exclusion of other in self-concept*. Unpublished manuscript, University of Virginia, Charlottesville.
- Peshkin, A. (1978). *Growing Up American*. Chicago: University of Chicago Press.
- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2003). *Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo (3ª Ed.).
- Proshansky, H. M. (1978). The city and self-identity. *Environment and Behavior*, 10, 147-169.
- Proshansky, H. M., Fabian, A. K. and Kaminoff, R. (1983). "Place Identity: Physical World Socialization of the Self". *Journal of Environmental Psychology*.
- Rabbie, J. M., & Horwitz, M. (1988). Categories versus groups as explanatory concepts in intergroup relations. *European Journal of Social Psychology*, 18, 117-123.

- Rabbie, J. M., & Lodewijckx, H. (1994). Conflict and aggression: An individual-group continuum. *Advances in Group Processes*, 2, 139-174.
- Rocheblave-Spenlé, A. M. (1962). *La notion de rôle en psychologie sociale*. Paris: PUF
- Rowles, G. D. (1983). "Place and Personal Identity in Old Age: Observations from Appala-chia." *Journal of Environmental Psychology* 3: 299-313.
- Sampson, R. J. (1988). "Local Friendship Ties and Community Attachment in Mass Society: A Multilevel Systemic Model." *American Sociological Review* 53.
- Seamon, D. (1979). *A Geography of the Lifeworld*. New York: St. Martin's Press.
- Smith, P. B, Giannini, M., Helkama, K., Maczynski, J., & Stumpf, S. (2005). Positive autostereotyping and selfconstrual as predictors of national identification. *International Review of Social Psychology*, 18, 87-120.
- Speller, G. M., Lyons, E. & Twigger-Ross, C. L. (2002). A community in transition: the relationship between saptial change and identity processes. *Social psychology Review*, 4 (2): pp. 39-58.
- Speller, G.M. (2005). A importância da vinculação ao lugar. In L. Soczka (Ed.). *Contextos humanos e psicologia ambiental*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Spencer-Rodgers, J., Williams, M. J., Hamilton, D. L., Peng, K. & Wang, L. (2007). Culture and Group Perception: Dispositional and Stereotypic Inferences About Novel and National Groups. *Journal of Personality and Social Psychology*.

- Stedman, R. (2002). Toward a social psychology of place: Predicting behavior from place-based cognitions, attitude, and identity. *Environment and Behavior*, 34, 561–581.
- Steele, F. (1981). *The Sense of Place*. Boston: CBI
- Suttles, G. (1984). "The Cumulative Texture of Local Urban Culture." *American Journal of Sociology* 90: 283-302.
- Tajfel, H., Flament, C., Billig, M. G., & Bundy, R. P. (1971). Social categorization and inter-group behavior. *European Journal of Social Psychology*, 1, 149–177.
- Tajfel, H. (1972). *Some developments in european social psychology*. European journal of social psychology.
- Tajfel, H. (1978). Social categorization, Social identity and Social comparasion. In H. Tajfel (Ed.), *Differentiation between social groups*. London: Academic Press.
- Tajfel, H & Turner, J.C. (1979). An integrative theory of intergroup conflict. In W. Austin & S. Worchel (Eds.), *Social psychology of intergroup relations*. Monterey, CA: Brooks Cole.
- Tajfel, H. (1981). *Humans groups and social categories*. Cambrigde, UK: Cambridge University Press.
- Tajfel, H. & Turner, J.C. (1986). The social identity theory of intergroup behaviour. In S. Worchel & W. G. Austin (Eds) *Psychology of Intergroup Relations* (pp. 7-24) Chicago: Nelson-Hall.

- Taylor, R. B., Gottfredson, S. D., & Brower, S. (1984). Neighbourhood naming as an index of attachment to places. *Population and Environment*, 7, 103–125.
- Triandis, H.C. (1995). *Individualism and collectivism*. Boulder, CO: Westview.
- Turner, J. C., Hogg, M., Oakes, P., Reicher, S., & Wetherell, M. (1987). *Rediscovering the social groups: A self-categorization theory*. Oxford, UK: Blackwell.
- Twigger-Ross, C. L., & Uzzell, D. L. (1996). Place and identity processes. *Journal of Environmental Psychology*, 16, 205–220.
- Twigger-Ross, C., Bonaiuto, M., & Breakwell, G. (2003). Identity theories and environmental psychology. In M. Bonnes, T. Lee, & M. Bonaiuto (Eds.), *Psychological theories for environmental issues* (pp. 203-233). Aldershot, UK: Ashgate, Ethnoscapes.
- Wester-Herber, M. (2004). Underlying concerns in land-use conflicts - the role of place identity in risk perception. *Environmental Science & Policy*, 7, 109–116.
- Wirth, L. (1938). "Urbanism as a Way of Life." *American Journal of Sociology* 44: 1-24.
- Yuki, M. (2003). Intergroup comparison versus intragroup cooperation: A cross-cultural examination of social identity theory in North American and East Asian cultural contexts. *Social Psychology Quarterly*.

Outras fontes consultadas:

- Câmara municipal de Ponta Delgada em, <http://cm-pontadelgada.azoresdigital.pt/Site/FrontOffice/default.aspx?codseccao=sg>

- Censos 2011 em, http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_apresentacao

ANEXOS

Anexo I - Questionário para Santa Clara com avaliação dos exogrupos - Arrifes e Covoada/São José e Arrifes

Anexo II- Questionário para Santa Clara com avaliação dos exogrupos - Arrifes e Covoada/São Pedro e Covoada

Anexo III - Questionário para Santa Clara com avaliação dos exogrupos - Fajã de Cima e Fajã de Baixo/São Sebastião e Fajã de Cima

Anexo IV- Questionário para Santa Clara com avaliação dos exogrupos - Fajã de Cima e Fajã de Baixo/ São Sebastião e Fajã de Baixo

Anexo V - Questionário para São José com avaliação dos exogrupos - Arrifes e Covoada/Santa Clara e Arrifes

Anexo VI- Questionário para São José com avaliação dos exogrupos - Arrifes e Covoada/São Pedro e Covoada

Anexo VII- Questionário para São José com avaliação dos exogrupos - Fajã de Cima e Fajã de Baixo/São Sebastião e Fajã de Baixo

Anexo VIII- Questionário para São José com avaliação dos exogrupos - Fajã de Cima e Fajã de Baixo/São Sebastião e Fajã de Cima

Anexo IX- Questionário para São Sebastião com avaliação dos exogrupos - Arrifes e Covoada/São José e arrifes

Anexo X- Questionário para São Sebastião com avaliação dos exogrupos - Arrifes e Covoada/São Pedro e Covoada

Anexo XI - Questionário para São Sebastião com avaliação dos exogrupos - Fajã de Cima e Fajã de Baixo/Santa Clara e Fajã de Baixo

Anexo XII- Questionário para São Sebastião com avaliação dos exogrupos - Fajã de Cima e Fajã de Baixo/Santa Clara e Fajã de Cima

Anexo XIII- Questionário para São Pedro com avaliação dos exogrupos - Arrifes e Covoada/Santa Clara e Arrifes

Anexo XIV- Questionário para São Pedro com avaliação dos exogrupos - Arrifes e Covoada/Santa Clara e Covoada

Anexo XV- Questionário para São Pedro com avaliação dos exogrupos - Fajã de Cima e Fajã de Baixo/São Sebastião e Fajã de Baixo

Anexo XVI- Questionário para São Pedro com avaliação dos exogrupos - Fajã de Cima e Fajã de Baixo/São Sebastião e Fajã de Cima

Anexo XVII- Questionário para Arrifes com avaliação dos exogrupos – Santa Clara e São José/Covoada e Santa Clara

Anexo XVIII- Questionário para Arrifes com avaliação dos exogrupos – Santa Clara e São José/Fajã de Baixo e São José

Anexo XIX - Questionário para Arrifes com avaliação dos exogrupos – São Pedro e São Sebastião/Covoada e São Sebastião

Anexo XX- Questionário para Arrifes com avaliação dos exogrupos – São Pedro e São Sebastião/Fajã de Cima e São Pedro

Anexo XXI- Questionário para Covoada com avaliação dos exogrupos – Santa Clara e São José/Arrifes e Santa Clara

Anexo XXII- Questionário para Covoada com avaliação dos exogrupos – Santa Clara e São José/Fajã de Baixo e São José

Anexo XXIII - Questionário para Covoada com avaliação dos exogrupos – São Pedro e São Sebastião/Arrifes e São Sebastião

Anexo XXIV - Questionário para Covoada com avaliação dos exogrupos – São Pedro e São Sebastião/fajã de Cima e São Pedro

Anexo XXV - Questionário para Fajã de Cima com avaliação dos exogrupos – Santa Clara e São José/Fajã de Baixo e São José

Anexo XXVI- Questionário para Fajã de Cima com avaliação dos exogrupos – Santa Clara e São José/Covoada e Santa Clara

Anexo XXVII - Questionário para Fajã de Cima com avaliação dos exogrupos – São Pedro e São Sebastião/Arrifes e São Pedro

Anexo XXVIII - Questionário para Fajã de Cima com avaliação dos exogrupos – São Pedro e São Sebastião/Covoada e São Sebastião

Anexo XXIX- Questionário para Fajã de Baixo com avaliação dos exogrupos – Santa Clara e São José/Arrifes e Santa Clara

Anexo XXX- Questionário para Fajã de Baixo com avaliação dos exogrupos – Santa Clara e São José/Covoada e Santa Clara

Anexo XXXI - Questionário para Fajã de Baixo com avaliação dos exogrupos – São Pedro e São Sebastião/Covoada e São Sebastião

Anexo XXXII - Questionário para Fajã de Baixo com avaliação dos exogrupos – São Pedro e São Sebastião/Fajã de Cima e São Pedro

Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**.

Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental.

Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimente190@hotmail.com

Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona de **Santa Clara**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia de **Santa Clara**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertença a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertença a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes de Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes dos Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9

10. Em que medida é que acha que os residentes de São José e de Santa Clara são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes de São Pedro e de Santa Clara são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes de São Sebastião e de Santa Clara são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes dos Arrifes e de Santa Clara são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e de Santa Clara são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia de **São José**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia dos **Arrifes**:

Dados Gerais

Sexo	F <input type="checkbox"/>	M <input type="checkbox"/>	Idade	_____	Formação académica	_____
Naturalidade:	Freguesia _____	Concelho _____	Rua	_____	Nº	_____
Há quanto tempo reside nesta freguesia?	_____ anos					
Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde?	_____					
Telefone:	_____ (apenas para controle)					Obrigado pela colaboração!

Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com

Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona de **Santa Clara**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia de **Santa Clara**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertenço a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertenço a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes de Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes dos Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes de São José e de Santa Clara são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes de São Pedro e de Santa Clara são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes de São Sebastião e de Santa Clara são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes dos Arrifes e de Santa Clara são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e de Santa Clara são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia de **São Pedro**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia da **Covoada**:

Dados Gerais

Sexo F M Idade _____ Formação académica _____
 Naturalidade: Freguesia _____ Concelho _____ Rua _____ N° _____
 Há quanto tempo reside nesta freguesia? _____ anos
 Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde? _____ Telefone: _____
 _____ (apenas para controle)

Obrigado pela colaboração!

Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com

Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona de **Santa Clara**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia de **Santa Clara**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertenço a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertenço a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes de Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes de São José e de Santa Clara são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes de São Pedro e de Santa Clara são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes de São Sebastião e de Santa Clara são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

13. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Cima e de Santa Clara são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e de Santa Clara são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia de **São Sebastião**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia da **Fajã de Cima**:

Dados Gerais

Sexo F M Idade _____ Formação académica _____

Naturalidade: Freguesia _____ Concelho _____ Rua _____ N° _____

Há quanto tempo reside nesta freguesia? _____ anos

Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde? _____

Telefone: _____ (apenas para controle)

Obrigado pela colaboração

Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com

Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona de **Santa Clara**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia de **Santa Clara**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertenço a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertenço a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes de Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes de São José e de Santa Clara são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes de São Pedro e de Santa Clara são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

12. Em que medida é que acha que os residentes de São Sebastião e de Santa Clara são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Cima e de Santa Clara são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e de Santa Clara são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia de **São Sebastião**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia da **Fajã de Baixo**:

Dados Gerais

Sexo	F <input type="checkbox"/>	M <input type="checkbox"/>	Idade	_____	Formação académica	_____
Naturalidade:	Freguesia _____	Concelho _____	Rua _____	Nº _____		
Há quanto tempo reside nesta freguesia?	_____ anos					
Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde?	_____					
Telefone:	_____ (apenas para controle)					

Obrigado pela colaboração



Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com

Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona de **São José**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia de **São José**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertenço a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertenço a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes de São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes dos Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes de Santa Clara e de São José são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes de São Pedro e de São José são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

12. Em que medida é que acha que os residentes de São Sebastião e de São José são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes dos Arrifes e de São José são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e de São José são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia de **Santa Clara**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia dos **Arrifes**:

Dados Gerais

Sexo	F <input type="checkbox"/>	M <input type="checkbox"/>	Idade	_____	Formação académica	_____
Naturalidade:	Freguesia _____	Concelho _____	Rua _____	Nº _____		
Há quanto tempo reside nesta freguesia?	_____ anos					
Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde?	_____					
Telefone:	_____ (apenas para controle)					

Obrigado pela colaboração

Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com

Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona de **São José**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia de **São José**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertenço a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertenço a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes de São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes dos Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes de Santa Clara e de São José são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes de São Pedro e de São José são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes de São Sebastião e de São José são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

13. Em que medida é que acha que os residentes dos Arrifes e de São José são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e de São José são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia de **São Pedro**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia da **Covoada**:

Dados Gerais

Sexo F M Idade _____ Formação académica _____

Naturalidade: Freguesia _____ Concelho _____ Rua _____ N° _____

Há quanto tempo reside nesta freguesia? _____ anos

Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde? _____

Telefone: _____ (apenas para controle)

Obrigado pela colaboração

Entrevistador:

As alunas de psicologia, Carla Medeiros e Tânia Pimentel estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com

Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona de **São José**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia de **São José**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertença a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertença a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes de São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9

10. Em que medida é que acha que os residentes de Santa Clara e de São José são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes de São Pedro e de São José são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes de São Sebastião e São José são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Cima e de São José são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e de São José são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia de **São Sebastião**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia da **Fajã de Baixo**:

Dados Gerais

Sexo F M Idade _____ Formação académica _____

Naturalidade: Freguesia _____ Concelho _____ Rua _____ N° _____

Há quanto tempo reside nesta freguesia? _____ anos

Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde? _____

Telefone: _____ (apenas para controle)

Obrigado pela colaboração

Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com

Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona de **São José**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia de **São José**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertenço a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertenço a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes de São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes de Santa Clara e de São José são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes de São Pedro e de São José são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes de São Sebastião e de São José são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

13. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Cima e de São José são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e de São José são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia de **São Sebastião**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia da **Fajã de Cima**:

Dados Gerais

Sexo F M Idade _____ Formação académica _____

Naturalidade: Freguesia _____ Concelho _____ Rua _____ N° _____

Há quanto tempo reside nesta freguesia? _____ anos

Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde? _____

Telefone: _____ (apenas para controle)

Obrigado pela colaboração

Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com
Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona de **São Sebastião**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia de **São Sebastião**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertenço a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertenço a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes de São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes dos Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes de Santa Clara e de São Sebastião são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes de São José e de São Sebastião são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes de São Pedro e de São Sebastião são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes dos Arrifes e de São Sebastião são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e de São Sebastião são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia de **São Pedro**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia da **Covoada**:

Dados Gerais

Sexo	F <input type="checkbox"/>	M <input type="checkbox"/>	Idade	_____	Formação académica	_____
Naturalidade:	Freguesia _____	Concelho _____	Rua	_____	Nº	_____
Há quanto tempo reside nesta freguesia?	_____ anos					
Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde?	_____					
Telefone:	_____ (apenas para controle)					

Obrigado pela colaboração

Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com
Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona de **São Sebastião**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia de **São Sebastião**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertenço a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertenço a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes de São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes dos Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes de Santa Clara e de São Sebastião são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes de São José e de São Sebastião são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes de São Pedro e de São Sebastião são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes dos Arrifes e de São Sebastião são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e de São Sebastião são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia de **São José**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia dos **Arrifes**:

Dados Gerais

Sexo F M Idade _____ Formação académica _____

Naturalidade: Freguesia _____ Concelho _____ Rua _____ N° _____

Há quanto tempo reside nesta freguesia? _____ anos

Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde? _____

Telefone: _____ (apenas para controle)

Obrigado pela colaboração

Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com
Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona de São Sebastião

Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia de **São Sebastião**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertenço a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertenço a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes de São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes de Santa Clara e de São Sebastião são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes de São José e de São Sebastião são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes de São Pedro e de São Sebastião são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Cima e de São Sebastião são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e de São Sebastião são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia de **Santa Clara**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia da **Fajã de Baixo**:

Dados Gerais

Sexo F M Idade _____ Formação académica _____
 Naturalidade: Freguesia _____ Concelho _____ Rua _____ N° _____
 Há quanto tempo reside nesta freguesia? _____ anos
 Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde? _____
 Telefone: _____ (apenas para controle)

Obrigado pela colaboração

Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com
Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona de **São Sebastião**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia de **São Sebastião**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertenço a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertenço a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes de São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes de Santa Clara e de São Sebastião são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes de São José e de São Sebastião são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes de São Pedro e de São Sebastião são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Cima e de São Sebastião são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e de São Sebastião são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia de **Santa Clara**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia da **Fajã de Cima**:

Dados Gerais

Sexo F M Idade _____ Formação académica _____

Naturalidade: Freguesia _____ Concelho _____ Rua _____ Nº _____

Há quanto tempo reside nesta freguesia? _____ anos

Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde? _____

Telefone: _____ (apenas para controle)

Obrigado pela colaboração

Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com

Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona de **São Pedro**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia de **São Pedro**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertenço a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertenço a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes de São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes dos Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes de Santa Clara e de São Pedro são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes de São José e de São Pedro são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes de São Sebastião e de São Pedro são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes dos Arrifes e de São Pedro são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e de São Pedro são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia de **Santa Clara**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia dos **Arrifes**:

Dados Gerais

Sexo F M Idade _____ Formação académica _____
 Naturalidade: Freguesia _____ Concelho _____ Rua _____ Nº _____
 Há quanto tempo reside nesta freguesia? _____ anos
 Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde? _____
 Telefone: _____ (apenas para controle)

Obrigado pela colaboração

Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com

Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona de **São Pedro**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia de **São Pedro**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertenço a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertenço a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes de São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes dos Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes de Santa Clara e de São Pedro são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes de São José e de São Pedro são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes de São Sebastião e de São Pedro são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes dos Arrifes e de São Pedro são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e de São Pedro são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia de **Santa Clara**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia da **Covoada**:

Dados Gerais

Sexo F M Idade _____ Formação académica _____
 Naturalidade: Freguesia _____ Concelho _____ Rua _____ N° _____
 Há quanto tempo reside nesta freguesia? _____ anos
 Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde? _____
 Telefone: _____ (apenas para controle)

Obrigado pela colaboração

Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com
Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona dos **Arrifes**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia dos **Arrifes**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertenço a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertenço a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes de Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Cima e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes de São Pedro e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes de São Sebastião e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixa	1	2	3	4	5	6	7	8	9
São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia da **Covoada**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia de **São Sebastião**:

Dados Gerais

Sexo	F <input type="checkbox"/>	M <input type="checkbox"/>	Idade	_____	Formação académica	_____
Naturalidade:	Freguesia _____	Concelho _____	Rua	_____	Nº	_____
Há quanto tempo reside nesta freguesia?	_____ anos					
Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde?	_____					
Telefone:	_____ (apenas para controle)					

Obrigado pela colaboração

Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com

Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona de **São Pedro**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia de **São Pedro**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertenço a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertenço a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes de São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes de Santa Clara e de São Pedro são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes de São José e de São Pedro são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes de São Sebastião e de São Pedro são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Cima e de São Pedro são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de baixo e de São Pedro são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Fajã de cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Fajã de cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia de **São Sebastião**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia da **Fajã de Cima**:

Dados Gerais

Sexo	F <input type="checkbox"/>	M <input type="checkbox"/>	Idade	_____	Formação académica	_____
Naturalidade:	Freguesia _____	Concelho _____	Rua	_____	Nº	_____
Há quanto tempo reside nesta freguesia?	_____ anos					
Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde?	_____					
Telefone:	_____ (apenas para controle)					

Obrigado pela colaboração

Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com

Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona dos **Arrifes**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia dos **Arrifes**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertenço a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertenço a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes de Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Cima e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes de Santa Clara e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes de São José e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixa	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia da **Covoada**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia de **Santa Clara**:

Dados Gerais

Sexo F M Idade _____ Formação académica _____

Naturalidade: Freguesia _____ Concelho _____ Rua _____ Nº _____

Há quanto tempo reside nesta freguesia? _____ anos

Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde? _____

Telefone: _____ (apenas para controle)

Obrigado pela colaboração

Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com

Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona dos **Arrifes**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia dos **Arrifes**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertenço a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertenço a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes de Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Cima e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes de Santa Clara e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes de São José e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia da **Fajã de Baixo**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia de **São José**:

Dados Gerais

Sexo F M Idade _____ Formação académica _____
 Naturalidade: Freguesia _____ Concelho _____ Rua _____ N° _____
 Há quanto tempo reside nesta freguesia? _____ anos
 Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde? _____
 Telefone: _____ (apenas para controle)

Obrigado pela colaboração

Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com

Obrigado pela sua colaboração

- A.** Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona dos **Arrifes**
Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia dos **Arrifes**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertenço a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertenço a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes de Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Cima e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes de São Pedro e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes de São Sebastião e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixa	1	2	3	4	5	6	7	8	9
São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia da **Covoada**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia de **São Sebastião**:

Dados Gerais

Sexo F M Idade _____ Formação académica _____

Naturalidade: Freguesia _____ Concelho _____ Rua _____ N° _____

Há quanto tempo reside nesta freguesia? _____ anos

Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde? _____

Telefone: _____ (apenas para controle)

Obrigado pela colaboração

Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com

Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona dos **Arrifes**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia dos **Arrifes**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertença a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertença a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes de Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Cima e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes de São Pedro e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes de São Sebastião e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixa	1	2	3	4	5	6	7	8	9
São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia da **Fajã de Cima**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia de **São Pedro**:

Dados Gerais

Sexo F M Idade _____ Formação académica _____
 Naturalidade: Freguesia _____ Concelho _____ Rua _____ N° ____
 Há quanto tempo reside nesta freguesia? _____ anos
 Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde? _____
 Telefone: _____ (apenas para controle)

Obrigado pela colaboração



Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com

Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona da **Covoada**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia da **Covoada**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertenço a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertenço a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes de Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes dos Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9

10. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e da Fajã de Cima são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e da Fajã de Baixo são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e de Santa Clara são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e de São José são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia da **Arrifes**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia de **Santa Clara**:

Dados Gerais

Sexo F M Idade _____ Formação académica _____

Naturalidade: Freguesia _____ Concelho _____ Rua _____ Nº _____

Há quanto tempo reside nesta freguesia? _____ anos

Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde? _____

Telefone: _____ (apenas para controle)

Obrigado pela colaboração

Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com

Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona da **Covoada**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia da **Covoada**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertenço a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertenço a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes de Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes dos Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e da Fajã de Cima são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e da Fajã de Baixo são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e de Santa Clara são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e de São José são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixa	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia da **Fajã de Baixo**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia de **São José**:

Dados Gerais

Sexo F M Idade _____ Formação académica _____

Naturalidade: Freguesia _____ Concelho _____ Rua _____ N° _____

Há quanto tempo reside nesta freguesia? _____ anos

Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde? _____

Telefone: _____ (apenas para controle)

Obrigado pela colaboração



Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com

Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona da **Covoada**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia da **Covoada**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertenço a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertenço a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes de Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes dos Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e da Fajã de Cima são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e da Fajã de Baixo são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e de São Pedro são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e de São Sebastião são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia da **Arrifes**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia de **São Sebastião**:

Dados Gerais

Sexo F M Idade _____ Formação académica _____

Naturalidade: Freguesia _____ Concelho _____ Rua _____ Nº _____

Há quanto tempo reside nesta freguesia? _____ anos

Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde? _____

Telefone: _____ (apenas para controle)

Obrigado pela colaboração

Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com

Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona da **Covoada**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia da **Covoada**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertença a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertença a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes de Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes dos Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e da Fajã de Cima são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e da Fajã de Baixo são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e de São Pedro são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e de São Sebastião são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia da **Fajã de Cima**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia de **São Pedro**:

Dados Gerais

Sexo F M Idade _____ Formação académica _____

Naturalidade: Freguesia _____ Concelho _____ Rua _____ Nº _____

Há quanto tempo reside nesta freguesia? _____ anos

Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde? _____

Telefone: _____ (apenas para controle)

Obrigado pela colaboração



Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com
Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona da **Fajã de Cima**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia da **Fajã de Cima**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “discordo totalmente” e 9 significa “concordo totalmente”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertenço a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertenço a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “nada” e 9 significa “muito”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes de Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes dos Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e da Fajã de Cima são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes da Arrifes e dos Fajã de Cima são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e da Fajã de Cima são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes de Santa Clara e da Fajã de Cima são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes de São José e da Fajã de Cima são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia da **Fajã de Baixo**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia de **São José**:

Dados Gerais

Sexo F M Idade _____ Formação académica _____

Naturalidade: Freguesia _____ Concelho _____ Rua _____ Nº _____

Há quanto tempo reside nesta freguesia? _____ anos

Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde? _____

Telefone: _____ (apenas para controle)

Obrigado pela colaboração

Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com
Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona da **Fajã de Cima**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia da **Fajã de Cima**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertença a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertença a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes de Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes dos Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e da Fajã de Cima são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes da Arrifes e dos Fajã de Cima são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e da Fajã de Cima são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes de Santa Clara e da Fajã de Cima são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes de São José e da Fajã de Cima são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixa	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia da **Covoada**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia de **Santa Clara**:

Dados Gerais

Sexo F M Idade _____ Formação académica _____

Naturalidade: Freguesia _____ Concelho _____ Rua _____ N° _____

Há quanto tempo reside nesta freguesia? _____ anos

Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde? _____

Telefone: _____ (apenas para controle)

Obrigado pela colaboração

Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com

Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona da **Fajã de Cima**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia da **Fajã de Cima**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “discordo totalmente” e 9 significa “concordo totalmente”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertenço a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertenço a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “nada” e 9 significa “muito”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes de Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes dos Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e da Fajã de Cima são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes da Arrifes e dos Fajã de Cima são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e da Fajã de Cima são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes de São Pedro e da Fajã de Cima são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes de São Sebastião e da Fajã de Cima são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixa	1	2	3	4	5	6	7	8	9
São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia da **Arrifes**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia de **São Pedro**:

Dados Gerais

Sexo F M Idade _____ Formação académica _____

Naturalidade: Freguesia _____ Concelho _____ Rua _____ Nº _____

Há quanto tempo reside nesta freguesia? _____ anos

Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde? _____

Telefone: _____ (apenas para controle)

Obrigado pela colaboração

Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com

Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona da **Fajã de Cima**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia da **Fajã de Cima**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertenço a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertenço a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes de Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes dos Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes da Covoada e da Fajã de Cima são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes da Arrifes e dos Fajã de Cima são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e da Fajã de Cima são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes de São Pedro e da Fajã de Cima são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes de São Sebastião e da Fajã de Cima são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Baixa	1	2	3	4	5	6	7	8	9
São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia da **Covoada**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia de **São Sebastião**:

Dados Gerais

Sexo F M Idade _____ Formação académica _____

Naturalidade: Freguesia _____ Concelho _____ Rua _____ Nº _____

Há quanto tempo reside nesta freguesia? _____ anos

Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde? _____

Telefone: _____ (apenas para controle)

Obrigado pela colaboração

Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com

Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona da **Fajã de Baixo**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia da **Fajã de Baixo**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertença a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertença a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes da Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes dos Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e da Fajã de Cima são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e da Covoada são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e de Santa Clara são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e de São José são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia da **Arrifes**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia de **Santa Clara**:

Dados Gerais

Sexo F M Idade _____ Formação académica _____

Naturalidade: Freguesia _____ Concelho _____ Rua _____ Nº _____

Há quanto tempo reside nesta freguesia? _____ anos

Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde? _____

Telefone: _____ (apenas para controle)

Obrigado pela colaboração

Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com

Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona da **Fajã de Baixo**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia da **Fajã de Baixo**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertenço a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertenço a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes da Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes dos Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e da Fajã de Cima são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e da Covoada são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e de Santa Clara são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e de São José são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Santa Clara	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São José	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia da **Covoada**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia de **Santa Clara**:

Dados Gerais

Sexo F M Idade _____ Formação académica _____

Naturalidade: Freguesia _____ Concelho _____ Rua _____ Nº _____

Há quanto tempo reside nesta freguesia? _____ anos

Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde? _____

Telefone: _____ (apenas para controle)

Obrigado pela colaboração

Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com

Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona da **Fajã de Baixo**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia da **Fajã de Baixo**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “discordo totalmente” e 9 significa “concordo totalmente”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertenço a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertenço a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “nada” e 9 significa “muito”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes da Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes dos Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e da Fajã de Cima são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e da Covoada são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e de São Pedro são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e de São Sebastião são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia da **Covoada**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia de **São Sebastião**:

Dados Gerais

Sexo F M Idade _____ Formação académica _____

Naturalidade: Freguesia _____ Concelho _____ Rua _____ Nº _____

Há quanto tempo reside nesta freguesia? _____ anos

Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde? _____

Telefone: _____ (apenas para controle)

Obrigado pela colaboração

Entrevistador: _____

As alunas de Psicologia Carla Medeiros e Tânia Pimentel, estão a realizar um estudo na cidade de Ponta Delgada, sobre a **satisfação da população com a sua área de residência**. Para que este estudo seja possível é necessário realizar um inquérito junto dos residentes da cidade de Ponta Delgada. Assim, a sua colaboração é fundamental. Este inquérito é **anónimo**. Se tiver alguma dúvida contacte – cmfbm23@hotmail.com; tania_pimentel90@hotmail.com

Obrigado pela sua colaboração

A. Gostaria que nos desse a sua opinião sobre a zona da **Fajã de Baixo**. Antes de começar a responder concentre-se nas características dessa zona.

Em seguida serão apresentadas um conjunto de questões relativas à freguesia da **Fajã de Baixo**

1. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**discordo totalmente**” e 9 significa “**concordo totalmente**”)

1. Identifico-me com esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Esta freguesia faz parte a minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Eu sinto que pertença a esta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Eu sinto-me como seja desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Não estou satisfeito por viver nesta zona.	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Nesta freguesia há tudo o que preciso	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Sinto-me feliz por viver nesta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Viver nesta freguesia é muito importante para mim	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Penso que os residentes desta freguesia são um importante reflexo de quem eu sou	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Eu actuo como uma pessoa típica desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Tenho uma série de qualidades típicas dos membros desta freguesia	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. As características dos residentes desta freguesia espelham as minhas características	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Identifico-me com esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Ponta Delgada faz parte da minha identidade	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Eu sinto que pertença a esta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Eu sinto-me como seja desta cidade (Ponta Delgada)	1	2	3	4	5	6	7	8	9

2. Em que medida **concorda** com as seguintes afirmações?

(1 significa “**nada**” e 9 significa “**muito**”)

1. Em que medida acha que tem características similares aos residentes da Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
2. Em que medida acha que os residentes da sua freguesia podem ser considerados um grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9
3. Em que medida os residentes desta freguesia interagem entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
4. Em que medida os residentes desta freguesia se conhecem	1	2	3	4	5	6	7	8	9
5. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes dos Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9
6. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
7. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes da Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
8. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9
9. Em que medida é que acha que é diferente dos residentes de São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e dos Arrifes são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e da Fajã de Cima são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e da Covoada são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e de São Pedro são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Em que medida é que acha que os residentes da Fajã de Baixo e de São Sebastião são diferentes entre si	1	2	3	4	5	6	7	8	9

3. Como avalia cada uma das seguintes freguesias quanto à sua **qualidade global**?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9

4. Como avalia cada uma das seguintes áreas quanto ao prestígio?

(1 significa “péssima” e 9 significa “excelente”)

Fajã de Baixo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Fajã de Cima	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Arrifes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Covoada	1	2	3	4	5	6	7	8	9
São Pedro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	São Sebastião	1	2	3	4	5	6	7	8	9

5. Liste as características que considere típicas da freguesia de **São Pedro**:

6. Liste as características que considere típicas da freguesia de **Fajã de Cima**:

Dados Gerais

Sexo F M Idade _____ Formação académica _____

Naturalidade: Freguesia _____ Concelho _____ Rua _____ Nº _____

Há quanto tempo reside nesta freguesia? _____ anos

Quando um colega lhe pergunta a zona onde mora o que é que responde? _____

Telefone: _____ (apenas para controle)

Obrigado pela colaboração